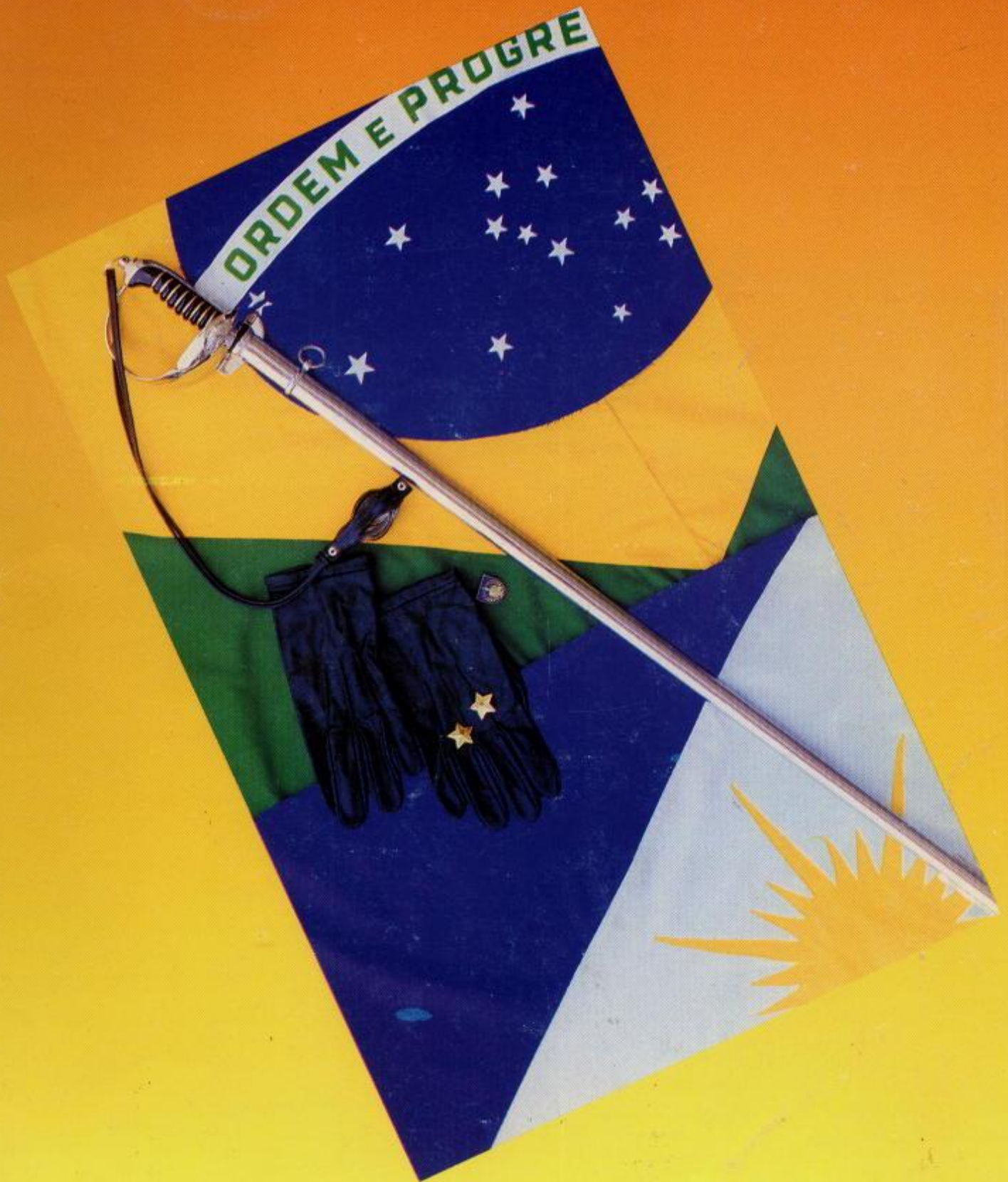


ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR - APMGO

ASPIRANTES/97

PRIMEIRA TURMA DE ASPIRANTES A OFICIAL DO ESTADO DO TOCANTINS



TURMA DEPUTADO UIATAN CAVALCANTE



Evolução histórica

O processo de colonização do Brasil privilegiou a orla marítima, como forma de compatibilizar os restritos meios de locomoção da época às dificuldades de transposição dos acidentes geográficos do relevo brasileiro

NO período do Brasil-Colônia, os caminhos que foram abertos no sentido do litoral para o interior foram feitos muito mais com o objetivo de penetrar o território e dele tomar posse do que com o de explorar os recursos existentes. A exploração surgiu mais tarde, em decorrência da vontade de "ocupar" e através de um processo de economia informal, vislumbrando economias de comercialização maior, visto que a participação do Reino de Portugal já se delineava no contexto da Companhia das Índias Orientais. Neste concurso de exploração e comércio, em especial o ouro, as pedras preciosas e a madeira de lei para exportação passaram a estimular, com o florescimento de núcleos urbanos, os fluxos de comunicação do interior com os centros de consumo e comércio localizados no litoral.

Detentor de extensa riqueza mineral e vegetal, o Brasil se viu compelido, pela Coroa de Portugal, a estabelecer uma ação de exploração de áreas de seu território, com vistas ao extrativismo, desestimulando a ocupação de áreas ainda por desenvolver, inibindo a implantação de novos caminhos. Por outro lado, à época do Brasil-Império, iniciava-se, por meio de concessões à iniciativa privada, a implantação de ferrovias, que estariam aptas a iniciar um processo de desenvolvimento.

O desbravamento inicial de Goiás (antigo) deveu-se, basicamente, a duas correntes humanas: ao sul, os bandeirantes foram os principais responsáveis pelo processo de interiorização, destacando-se a figura de Bartolomeu Bueno, o Anhanguera; ao norte, missionários chefiados pelo Frei Cristóvão de Lisboa, percorrendo a área do Rio Tocantins, fundaram, em 1625, uma missão religiosa.

Mas foram, sem dúvida, as bandeiras, as grandes responsáveis pelos mais intensos movimentos de exploração e de ocupação de Goiás, ao longo do século XVIII.

A expedição liderada por Bartolomeu Bueno da Silva, filho de Anhanguera, João Leite Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado, que partiu de São Paulo em 1722, descobriu, em

1725, promissoras lavras nesse Estado.

A partir daí, as incursões se sucedem, envolvendo o território do atual Estado do Tocantins. Já por volta da década de 30, na região entre a parte montanhosa e o sertão da Bahia (São Luiz-Natividade, São Félix, Portal, Porto Nacional, Arraias, Cavalcante e Pilar), foram localizados ricos veios. Naquela época, o tumulto nas minas era generalizado: paulistas e portugueses de um lado, e as capitânicas do Maranhão e do Grão-Pará do outro, disputavam a posse das lavras.

As dificuldades de acesso e penetração ao norte levaram, entretanto, a uma enorme concentração ao sul, que atingia, no máximo, até a altura do Médio Tocantins.

O rarefeito povoamento, ao norte do Estado, foi avançando com o crescimento das atividades econômicas regionais, enquanto a mineração diminuía de importância no sudoeste.

O marco separatista, cujas primeiras manifestações se fizeram sentir pelas reações às cobranças de pesados tributos na mineração, aconteceu, efetivamente, em 18 de março de 1809, quando, por Alvará da Coroa, o norte foi desmembrado da Ouvidoria sediada em Vila Boa, constituindo-se na Comarca de São João das Duas Barras.

O isolamento levou o norte a desligar-se gradativamente do sul, firmando vínculos comerciais com o Maranhão e o Pará. Já se sedimentava, portanto, um movimento sucessório. Tanto assim que o Ouvidor Geral da Comarca, desembargador Joaquim Teotônio Segurado, em 15 de setembro de 1821, rebelou-se contra a Coroa Portuguesa, proclamando, em Cavalcante, e, posteriormente, em Natividade e em São João da Palma (hoje Paranã), um governo autônomo.

Em 1873, como alternativa à proposta do deputado João Cardoso de Menezes e Souza, que desejava anexar o Norte da Província de Goiás à do Pará, o Visconde de Taunay propôs a criação da Província de Boa Vista do Tocantins, porém, o Projeto do Visconde não chegou a feliz termo.

Já neste século, em 1956, o juiz de Direito da Comarca de Porto Nacional elaborou e divulgou manifesto à Nação, assinado por numerosos nortenses, deflagrando um movimento nessa Comarca, revigorando a idéia da criação de um novo Estado, com a divisão de Goiás. O movimento repercutiu na Assembléia Legislativa de Goiás, onde foi apresentado um projeto de criação do Estado do Tocantins, como emenda ao Ato Constitucional nº 1.

Em 1972, o deputado Siqueira Campos apresentou, na qualidade de Presidente da Comissão da Amazônia, Projeto de Redivisão da Amazônia Legal, do qual constava a criação do Estado do Tocantins. Outros projetos e outras emendas foram apresentadas, dos quais dois foram aprovados, tanto pela Câmara como pelo Senado. Também, por duas vezes, o presidente José Sarney vetou o projeto de lei do sonho tocantinense. O presidente, para justificar seu veto, arrimava-se em razões, cujo principal fundamento era o de que a matéria se ajustava melhor à competência da Assembléia Nacional Constituinte, convocada para elaborar a nova Carta Magna.

Transferida a matéria à Assembléia Nacional Constituinte, o deputado Siqueira Campos apresentou a emenda 2S0001-9, na primeira fase dos trabalhos da Comissão de Organização do Estado, para assegurar a criação do Estado do Tocantins e a eleição direta para governador e vice-governador.

Uma emenda popular, assinada por mais de 70 mil eleitores, foi entregue à Presidência da Assembléia Nacional Constituinte, em agosto de 1987, enfatizando o anseio popular pela emancipação.

Em face de manobras ocorridas no âmbito das Comissões, invalidando os dispositivos que criavam o Estado do Tocantins, o deputado Siqueira Campos apresentou, restabelecendo e aperfeiçoando o texto, a emenda ES20793-8 que foi aprovada com a supressão da eleição direta para governador e vice-governador.

Finalmente, após um trabalho de convencimento junto aos líderes de todos os partidos, com a fusão da emenda 2P00002-9 com a emenda popular PE00026-1, foi criado o Estado do Tocantins, reintroduzindo o dispositivo da eleição direta, no dia 27 de julho de 1988.

O Estado do Tocantins foi criado pelo Artigo 13 das Disposições Transitórias da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. Foi instalado pelo primeiro governador, José Wilson Siqueira Campos, em 1º de janeiro de 1989, na cidade de Miracema do Tocantins, escolhida como capital provisória do novo Estado. Em 1º de janeiro de 1990 instalou-se o governo estadual em Palmas, capital definitiva do Estado do Tocantins.

Editorial

COM orgulho e honra recebemos o Certificado do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar, gratificados e realizados por concluir uma das mais importantes etapas da nossa trajetória profissional e humana.

A lamentar, apenas a saudade que ficará em nossos corações e mentes das experiências comuns desses quase três anos de convivência na APM. Não é fácil nos despedirmos de pessoas com quem compartilhamos importantes momentos de aprendizado. Devemos cada um encontrar nossa própria maneira de evoluir, trazendo em oportunidades as lições e ensinamentos captados.

Éramos 31 sonhadores rumo ao desconhecido, chegamos ao final do Curso somando 26. No coração, o profundo desejo de ousar, transcender, desbravar, realizar. Os precalços, as agruras e indecisões eram muitos. Mas as belezas e realizações também.

Aos poucos um mundo novo foi-se revelando diante de nossos olhos cinematograficamente, de maneira deslumbrante. Dias e noites ofereciam um cenário de cores vivas e ritmos festivos.

Era como se, de repente, fôssemos personagens dos muitos filmes de aventura que trazemos na lembrança. Pela estrada da vida, lá íamos nós, na certeza do dever cumprido. O céu, o mar, o brilho das estrelas eram nossos referenciais.

Sentindo no rosto o vento, o sol, a luz do luar, a liberdade... víamos bem de perto nossos sonhos florescerem: tudo parecia estar ao alcance de nossas mãos.

Em busca de novos horizontes, seguimos para a missão de resguardar o bem-estar social e zelar pela incolumidade das pessoas.

Fim da viagem. Saudade. Momento de celebração diante da generosa e exuberante natureza.

Temos a certeza de que um dia, aspirantes que somos, daremos à vida, a ela, toda nossa reverência.

Histórico da APM/GO



A Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás foi fundada em 11 de junho do ano de 1940, por força do Decreto-Lei nº 3287 com a denominação de **Departamento de Instrução Militar**

INICIALMENTE incipiente, dada à fragilidade estrutural e financeira da escola, dedicou-se à formação de soldados. Ao longo dos anos, a escola foi adquirindo experiências e passou a formar também cabos e sargentos. No ano de 1952, entrou em funcionamento o primeiro Curso de Formação de Oficiais (CFO). Em decorrência da carência de um corpo docente à altura dos anseios da corporação, o CFO sofreu solução de continuidade entre os anos de 1956 e 1966, época em que a corporação passou a ter seus oficiais formados nas Polícias Militares dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No ano de 1966, regulamentado pelo Decreto nº 145, de junho do mesmo ano, a escola passou a denominar-se **Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA)**. A partir daquele mesmo ano, o CFO começou a funcionar regularmente e, como resultado, temos que, desde o início do CFO na corporação, a APM-GO já formou 951 Aspirantes, sendo 812 para a PMGO e 139 para outras coirmãs. Em 1983 nossa corporação teve seu Curso de Formação de Oficiais reconhecido como curso de 3º grau, equiparando-se aos demais da esfera civil, por meio do Parecer nº 93 do Conselho Federal de Educação, aos cur-

sos realizados a partir do ano de 1972. Em consequência do estágio atingido, a unidade-escola passou a denominar-se **Academia de Polícia Militar (APM)** em atendimento ao Decreto nº 2593, de 15 de maio de 1986.

Ainda no campo da formação de oficiais, no ano de 1989, a duração do CFO passou de três para quatro anos, sendo que o aluno realizava paralelamente a Academia e o Curso de Direito, na Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas. **Ao término** do CFO, o aluno teria que ter concluído o curso de Direito, que era condição indispensável para a declaração do Aspirantado. O

certo é que a idéia não deu certo e, em 1990, voltou-se ao CFO regular com apenas três anos.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficial (CAO) aconteceu na APM-GO pela primeira vez em 1969, contudo, em 1973 sofreu uma interrupção, só retornando em 1988, data em que passou a funcionar regularmente.

O Curso de Técnica de Ensino (CTE) vem sendo realizado nesta unidade desde o ano de 1987. O Curso de Habilitação de Oficiais de Administração (CHOA), destinado aos Subtenentes e 1º Sargentos, vem sendo realizado nesta APM desde 1979.

Homenagem



Os integrantes da Primeira Turma de Aspirantes a Oficial do Estado do Tocantins prestam homenagem ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, José Wilson Siqueira Campos, manifestando reconhecimento e gratidão

Governador Siqueira Campos

PM valorizada e eficiente

É PRECISO força para começar com entusiasmo cada etapa da vida, princípio básico também à vida profissional. A sociedade tocantinense investiu na formação dos futuros Oficiais da Polícia Militar e espera deles muito profissionalismo, seriedade e dedicação às causas da segurança pública no nosso promissor Estado. Assumir a responsabilidade pelas missões, confiar na justeza do sistema, nutrir-se espiritual e moralmente para ser o melhor possível, são atitudes que renovam energias, mesmo no exercício das mais árduas tarefas.

A amplitude de visão dos senhores e a atitude que assumirão diante dos desafios, influenciarão enormemente o desempenho individual e da Corporação, que desejamos cada vez mais eficiente e útil à sociedade.

Infelizmente, presenciamos em nosso país críticas generalizadas à Polícia Militar, como se as conseqüências sociais do desemprego e da miséria que tanto afetam o país ou tudo o que desandasse fosse por culpa dela. Nossas instituições diuturnamente enfrentam essas conseqüências, nas cidades e nos campos, desenvolvendo um trabalho altamente positivo e essencial ao país, mesmo submersa em carências como a falta de equipamentos, de pessoal e de maiores investimentos.

No Tocantins, um Estado novo e emergente, com muito ainda por fazer, não dispomos de fórmulas mágicas, no entanto, felizmente, contamos com a regência de um homem público compromissado com a modernidade – que não mede esforços para responder positivamente a todos nós que ansiamos por melhores dias e mais segurança.

Temos o comprometimento de todos os órgãos envolvidos no sistema e devemos usar o poder pessoal de mapear nossa rota, estabelecer nossas metas e dar os passos necessários para atingi-las se quisermos crescer e assim contribuir para a evolução da Corporação em nome da segurança pública e do bem-estar social.



Coronel PM Napoleão

Estamos investindo no futuro da Polícia Militar do Tocantins, com a exigência mínima de 2º grau para candidatos a soldado e com o estabelecimento de critérios mais rigorosos à seleção – como a volta do exame psicotécnico, já no primeiro concurso sob o nosso comando.

Quando assumimos, em janeiro de 1995, os atuais Aspirantes a Oficial estavam há quatro anos sem condições para realização do Curso de Formação de Oficiais (CFO). Uma das primeiras medidas do atual governo, ao tomar posse na mesma época, foi propiciar as condições ne-

cessárias a que, em vez de realizarmos novo concurso, firmássemos convênio com a PMGO para a formação dos senhores na Academia de Polícia Militar de Goiás, o que ocorreu com o esperado sucesso e no momento oportuno, considerando que a nossa Corporação registra carência de oficiais.

A propósito, além de justificadamente enaltecer o apoio do Governador Siqueira Campos à nossa iniciativa de firmar referido convênio com Goiás, devo manifestar nosso reconhecimento e gratidão também ao Governo de Goiás, nas pessoas do então Comandante Geral da PMGO, Coronel José Jorge Vieira; do então Chefe do Estado Maior, Coronel Florisval Barbosa; e do então Diretor de Ensino daquela PM, o Coronel Augusto, pela pronta acolhida à nossa reivindicação, permitindo a formação da primeira turma de Aspirantes a Oficiais do Estado do Tocantins na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

O dia de hoje paira diante de nossos olhos como uma promessa. O fato de os senhores receberem o título de Aspirantes a Oficial é indicativo de que estão qualificados para enfrentar qualquer desafio que se lhes apresente, como personagens importantes, afinal, escrevemos mais uma página da História do nosso amado Tocantins.

E não precisam temer.

O Estado do Tocantins e tudo o que nele existe estão impregnados pelas mãos de Deus, com um presente de certezas e um futuro promissor, sob condução firme do responsável pela sua criação e construção, o Governador Siqueira Campos.

Finalmente, estamos na expectativa pelas inovações que os senhores, após esses quase três anos de Academia, propiciarão à Polícia Militar do Tocantins, que se prepara para recebê-los com muito otimismo e esperança numa Corporação cada vez mais forte e admirada.

■ O Cel PM NAPOLEÃO DE SOUZA LUZ SOBRINHO é Comandante Geral da PMTO

Aos aspirantes

NO transcurso desse ano, por inúmeras vezes vimos a instituição Polícia Militar ser alvo da mídia nacional em decorrência de atos praticados por seus integrantes. Assim, a sociedade brasileira com indignação presenciou as agressões aos moradores da favela Cidade de Deus-RJ, Favela Naval em Diadema-SP, o seqüestro da filha de um deputado distrital em Brasília-DF, o assassinato do garoto Yves, o tráfico ilegal de armas em Goiás, entre outros.

Numa visão corporativista poderíamos até, usando de eufemismo, dizer que se trata de "desvios de conduta", entretanto não é suficiente apenas se afirmar que "a corporação já mandou instaurar Inquérito Policial Militar, a fim de se apurarem tais desvios", pois a sociedade, e o cidadão por consequência nos exigem mais, uma vez que "vivemos a Era do Cliente, o despertar de uma consciência voltada para seus direitos, para o exercício pleno da cidadania, o que o deixa mais exigente e ativo". É preciso estar atentos a essa nova visão do cidadão.

Diante desse quadro, a violência policial e o próprio sistema policial ora vigente no país passaram a ser pauta de discussão por parte dos segmentos organizados da sociedade brasileira, uma vez que ela é quem recebe diretamente a ação dos mecanismos de segurança pública.

Estamos entrando no terceiro milênio, em um processo de globalização, de busca pela eficiência total, e, se continuarmos hoje a fazer as mesmas coisas que fazíamos há dez anos, estaremos fadados ao fracasso. É preciso repensar a nossa maneira de ser polícia, e usamos aqui o termo "polícia" em seu sentido "lato". Precisamos de novos paradigmas às nossas corporações, e eles estão relacionados com o resgate da imagem destas.

Vivemos hoje a seguinte situação: de um lado os mecanismos de segurança pública, com seus conceitos, suas doutrinas, suas tradições e, entre esses mecanismos, as Polícias Militares; e do outro lado a



Coronel PM Eurípedes José Marques

sociedade aspirando a que o Estado lhe forneça o melhor possível em saúde, educação, trabalho e segurança. A questão é: nós que somos responsáveis pela preservação da ordem pública, estamos, de fato, buscando a excelência no atendimento ao público, com vistas à satisfação total do nosso cliente, que é a comunidade? É possível ficarmos de um lado e a sociedade do outro?

A nosso ver, a melhoria da qualidade do serviço prestado por nossa Polícia Militar está em relação íntima com a capacitação profissional de seus quadros, capacitação esta que abrange o processo de seleção e recrutamento, formação, aper-

feiçoamento, melhoria salarial, aumento de efetivo, reaparelhamento e modernização de equipamentos. Fazendo nossas as palavras do excelentíssimo senhor Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, Cel PM Joneval Gomes de Carvalho, afirmamos também que "é preciso que a União invista na segurança pública dos Estados, como o faz nas áreas de saúde, educação, transportes, ciência e tecnologia".

Mas não basta apenas o aporte de capital, é necessário, absolutamente necessário, que haja uma mudança de comportamento, de atitudes de nossos policiais em todos os postos, em todas as graduações. Infelizmente, por muito tempo estivemos sobremaneira atados ao formalismo dos papéis, dos relatórios, de uma burocracia, de uma "burra grafia a quatro paredes", e somente agora começamos a despertar para um novo paradigma: a Polícia Militar deve estar nas ruas, nas avenidas, nas escolas e nas praças em estreita harmonia com o seu cliente preferencial que é a comunidade.

É claro que uma mudança de atitude, de pensamento, de cultura não ocorre de uma hora para outra, e sim, como o aço ao ser levado à forja, vai aos poucos assumindo a forma que o artífice deseja. A Polícia Militar precisa também "malhar o aço de sua estrutura", sem receios, sabendo-se que o fogo muda a forma, mas não lhe muda a estrutura.

Necessário se faz a corporação passe a ter visão de futuro, investindo principalmente na excelência no atendimento ao público, no combate incessante ao erro, na descentralização, no trabalho em equipe e no aperfeiçoamento contínuo, a fim de que possa, ostentando suas cores, suas tradições, "marchar garbosamente", sem causar medo ou temor à sociedade e em consequência propiciar-lhe uma sensação de segurança, que venha a satisfazer parte de suas necessidades básicas.

■ O Cel PM EURÍPEDES JOSÉ MARQUES
é Comandante Geral da PMGO

Padrinho da Turma



Eduardo Siqueira Campos

FOI imensa alegria que recebi a escolha do meu nome para ser Padrinho da turma de Aspirantes da nossa gloriosa Polícia Militar. Por ser a primeira turma formada depois da criação do Estado do Tocantins, há todo um simbolismo que multiplica a importância histórica desse fato, enchendo de orgulho a todos que lutaram pela criação do nosso Estado.

Além do mais, ao dar a turma o nome de "Turma Uiatan Cavalcante", os formandos fazem uma justa homenagem a um ilustre tocantinense que nos deixou saudades e inúmeros exemplos de amor e dedicação à causa do Tocantins.

A Polícia Militar do Estado do Tocantins é uma instituição que tem honrado seus compromissos com a nossa sociedade, o que implica maior responsabilidade para os que a integram e,

principalmente, para quem se prepara para ocupar postos de comando na Corporação.

Ser soldado ou oficial da Polícia Militar não é apenas vestir farda, mais do que isso, é vestir o ideal de servir ao povo, sob o comando da Lei e dos princípios maiores da Justiça.

Aos meus afilhados, meus agradecimentos e meus votos de sucesso nesta nobre missão de defender a coletividade e o bem comum. Honrem a instituição, sirvam ao Tocantins, defendam a sociedade e, principalmente, mantenham suas mentes e seus corações voltados a Deus.

A Primeira Turma de Aspirantes será, tenho certeza, exemplo de inspiração para as futuras gerações de tocantinenses que virão a integrar a nossa querida e respeitada Polícia Militar do Estado do Tocantins.



A Primeira Turma de Aspirantes será exemplo de inspiração para as futuras gerações de tocantinenses que virão a integrar a nossa querida e respeitada Polícia Militar do Estado do



Votos de sucesso



Coronel PM Leopoldo

A Polícia Militar vive um delicado momento, quando mais uma vez se discute, em nível constitucional, o modelo ideal de polícia para o país.

Não podemos ficar inertes aos anseios de mudanças da sociedade, que questiona leis, instituições e procedimentos. Precisamos voltar nossa atenção para a expectativa da comunidade, que deseja uma polícia ágil, competente e que respeite os direitos de todo ser humano.

Até por uma questão de sobrevivência de nossas Corporações, precisamos rever estruturas, atitudes e formas de atuação, na busca de maior qualidade de nossos serviços e integração com a comunidade.

Na gestão de qualidade, o aporte de capital é importante para qualquer empresa ou instituição, mas o aporte de pessoal é que define o seu sucesso. Assim, deve-se voltar a atenção para a qualificação profissional e elevação do nível de satisfação de nossos Policiais Militares.

Caros "Aspirantes a Oficial PMTO, turma 97", vocês poderão marcar época em sua Corporação, seu Estado e

suas vidas. Vinte e seis Aspirantes numa jovem e pequena Polícia Militar é suficiente para revolucioná-la. Portanto, não esperem galgar os altos postos para promoverem necessárias mudanças na Corporação.

Lembrem-se "quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Uma polícia só se mostra útil e imprescindível pela seriedade e qualificação profissional de seus membros, principalmente de seus dirigentes, nos diversos escalões. Busquem "fazer Polícia" comprometidos com o resultado, por meio de ações científicas e esmerada conduta profissional. Fazer o máximo não é tão-só atender ao que se nos pede. É realizar além do pedido ultrapassando as fronteiras da ação de que os encargos nos incubiram.

Disputem a honra de serem construtores de um mundo melhor e de uma sociedade mais ditosa.

Parabéns e votos de sucesso nesta dignificante carreira.

“

*Uma polícia
só se mostra útil e
imprescindível, através da
seriedade e qualificação
profissional de seus
membros, principalmente
de seus dirigentes,
nos diversos
escalões*

”

■ O Cel PM LEOPOLDO SILVA FREIRE é Diretor de Ensino e Pesquisa da PMGO

Comandante da APM



TC PM Félix

O **HOMEM** ao longo do tempo tem sedimentado sua história, que noticiada de geração a geração, ecoa em nossos dias e traz à tona a imagem de vultosos baluartes abnegados, que deixaram inegáveis legados ao homem contemporâneo, fazendo-nos lembrar também de inúmeros outros que não deixaram seus nomes registrados nos anais da história secular.

Não foi diferente nestes 57 anos de história da Academia de Polícia Militar de Goiás. No Casarão Branco, onde começa a Milícia Anhangüerina, passaram exemplos vivos de lealdade, coragem, moralidade e disposição para ombrear a missão que a Pátria nos ordena.

O momento histórico em que vivemos jamais poderá ser relegado a segundo plano, pois vemos sua escituração, em letras garrafais, nas páginas da história da milícia goiana. A dinâmica da APM é constatada ante um contingente de 64 (sessenta e quatro) Cadetes, declarados "Aspirantes a Ofi-

cial PM", dos quais 30 (trinta) pertencem a corporações de outras Unidades da Federação, destacando-se o Estado do Tocantins com uma turma de 26 (vinte e seis) novos Aspirantes.

O compromisso e o ato de declaração a Aspirantes a Oficial fazem-nos reconhecer a magnitude desta data, pois, com certeza, a vida dos valorosos Policiais Militares que concluem o Curso de Formação de Oficiais contará, doravante, com um marco: antes e após estes momentos que vivenciamos.

Proclamamos tais coisas, não com o espírito profético, mas arraigados no conhecimento da importância que é, para uma policial militar, o dia de sua "formatura", após longos três anos.

Caros Aspirantes,

Vocês foram recebidos como filhos que recorrem à casa paterna para desfrutar dos ensinamentos do pai. Rogamos que olhem para o exemplo daqueles que construíram nossa história, para aqueles que

se constituíram verdadeiros atalaias, sempre altivos, vigilantes e dedicados à causa que abraçaram.

Agora, porém, despedimo-nos de vocês para que, tal qual o juramento que é prestado, retornem à sociedade que os enviou; dediquem-se "integralmente ao serviço policial-militar, à preservação da ordem e à segurança da comunidade".

Sabemos que tal compromisso os torna por demais valorosos, pois ele não se esvai no espaço, mas encontra guarida no íntimo de cada um e será externado pelas ações praticadas ao longo do tempo.

Ao nos despedirmos, encontramos um vazio... um vazio que clama por agradecimento ao nosso Criador que nos guiou nesta etapa que ora vencemos, nos guiou no passado que já vivemos, e rogamos que sua eterna presença ilumine nosso futuro.

■ O TC PM CARLOS FÉLIX DO NASCIMENTO é Comandante da Academia de Polícia Militar

A maior luta está por vir

Bom dia a todos! Com esta saudação, durante estes quase três anos, procurei desejar a todos vocês que tivessem disposição para superar as dificuldades do dia-a-dia, pois no início as dificuldades que enfrentavam em seus caminhos eram grandes; mas aos poucos, vocês, jovens cadetes, com sua pujança, foram abrindo os caminhos com seus próprios méritos.

A disputa comum pelas primeiras colocações, sempre salutar, se alternava entre uns e outros, inclusive entre sexos, mas sempre com espírito de companheirismo. A concorrência não deixou de fazer com que uns ajudassem os outros nos estudos, nas jornadas operacionais e de campo, onde se apresentavam obstáculos aparentemente impossíveis de serem transpostos até por cadetes de sexo masculino, mas que foram transpostos por cadetes do sexo feminino. Ao final, toda a turma se reunia e, com grito de guerra, comemorava a vitória.

Foi muito gratificante acompanhá-los nessa jornada e ouvir por parte dos oficiais instrutores e professores civis que compõem o corpo docente da Academia, referências elogiosas à dedicação intelectual, esforço físico, elevada moral e senso de profissionalismo.

Como instrutor da turma, nas diversas matérias que ministrei, pude comprovar o porquê de tantos elogios, os quais, nas oportunidades que tive, fiz chegar ao conhecimento dos Oficiais e Comando da nossa Corporação.

O processo de formação fez com que muitos dos que iniciaram o curso, por motivos diversos, infelizmente, não pudessem concluir com vocês, mas sou testemunho do esforço e qualidades deles, os quais continuam gozando da minha admiração e, certamente, da de



Ten Cel PM Juraci

“Foi muito gratificante acompanhá-los nessa jornada e ouvir por parte dos oficiais instrutores e professores civis que compõem o corpo docente da Academia referências elogiosas, pela dedicação intelectual, esforço físico, elevada moral e senso de profissionalismo”

todos vocês.

Não poderia deixar de lembrar que no cenário nacional é grande a discussão sobre os problemas por que passa a Segurança Pública e que o Congresso Nacional, intermediado pela Câmara dos Deputados, por meio da Comissão de Segurança Pública, está realizando amplos debates, com participação dos diversos segmentos organizados da sociedade, para apresentar uma proposta de reformulação da Segurança Pública para o nosso país. Devemos estar preparados para adaptações das novas regras, que certamente virão, pois somente uma polícia cidadã e integrada com a comunidade terá espaço nesses novos tempos.

A nossa Corporação irá receber os integrantes desta turma de Aspirantes a Oficial, muito bem preparados, com conhecimentos técnico-profissionais e humanísticos, pois tiveram o privilégio de serem formados pela Academia de Polícia Militar de Goiás, que é uma instituição que tem formado e aperfeiçoado oficiais para muitas outras Polícias Militares, constituindo um referência na formação de profissionais de Segurança Pública.

Aspirantes, não encarem a conclusão do curso como o final da luta, pois a maior ainda está por vir. Prossigam em busca do ideal, estudem bastante, recebam com naturalidade a tarefa diária. Tratem o subordinado com urbanidade e vejam-no como um amigo; em cada superior hierárquico encontrem um companheiro mais experiente que poderá ajudá-los nos momentos mais difíceis.

Que Deus os proteja; sejam felizes!

■ O Ten Cel JURACIALVES DE SOUSA é Orientador da Turma

Subcomandante da APM



Major PM Camargo

MEUS jovens Aspirantes/97, o mundo vive uma crise de identidade, em que os valores morais, éticos, espirituais e familiares são questionados e às vezes esquecidos. É preciso separarmos a essência dos engodos, o joio do trigo. Peço a Deus que lhes dê a sabedoria para fazerem a escolha correta.

Os senhores são produto deste momento e, como não poderia ser diferente, a busca da chamada modernidade, lei natural de evolução do homem, também atinge a Segurança Pública. A sociedade, ansiosa, clama por mudança, exige uma polícia mais técnica, mais humana, mais cidadã, mais cristã.

Acredito piamente que não há outra forma melhor de se fazer Segurança Pública, a não ser a baseada nos fundamentos da estrutura da hierarquia e disciplina na qual se assentam as Polícias Militares. Os fatos que, muitas vezes, vêm deixando perplexa a sociedade, e até mesmo os componentes da nossa Instituição, ou seja, os abusos cometidos por integrantes da Polícia Militar, são evidentemente exceções dentro de um universo de mais de 300 mil integrantes das PMs do Brasil. Tudo isso tem contribuído para reduzir a nossa auto-estima e nos trazer frustrações, porém, convoco-os para que façamos

desses fatos a força necessária para construirmos uma Polícia Militar melhor, que atenda aos anseios da sociedade, pois isso depende única e exclusivamente de cada um de nós.

Meus jovens, o comando da Academia de Polícia Militar fez o seu papel, pois com a orientação segura do Comandante desta casa de ensino, Sr. Tenente Coronel Félix, foram comentados e repassados em vídeos, para análise e reflexão do corpo de cadetes, os fatos negativos envolvendo integrantes de nossa Instituição, explorados, quase sempre, inescrupulosamente pela mídia. É evidente que não se chega à luz sem ter consciência da própria escuridão. Porém se procurarmos as causas para uma série de fatos que envolveram recentemente as Polícias Militares, sem dúvida, encontraremos dentre as principais o fato da própria incapacidade das Instituições Policiais Militares de extraírem do seio da sociedade pessoas possuidoras dos valores acima mencionados devidamente corretos. Esses fatos ocorrem com maior intensidade no nosso corpo de praças, por ser a principal linha de frente da nossa atividade.

Meus jovens, entendam bem quão grandiosa é a sua missão, pois é justamente nessa linha de frente que vocês irão diretamente atuar. Irão encontrar homens que, quase sempre, convivem com os di-

versos problemas sociais, e, por não terem fortemente cristalizado em sua personalidade a noção exata dos valores humanos já referidos, deverão ser constantemente estimulados à busca desses fundamentos, essenciais para a vida do homem a fim de que fiquem em harmonia consigo mesmo e com o seu semelhante.

Sabemos que os Policiais Militares trabalham rotineiramente com conflitos humanos; é mister, pois, que tenha o equilíbrio emocional para se conduzir nas mais diversas situações com calma e serenidade para o bom desempenho de sua missão. Vocês, meus jovens Aspirantes, serão o fiel desta balança, pois se puderem compreender os problemas pessoais dos seres humanos como líderes imediatos, e darem uma orientação firme para a busca dos valores existenciais perenes, como criações de Deus em evolução, reconhecendo a nobreza da missão que executam no plano divino, por certo vocês conseguirão conduzir os homens e serão sempre vitoriosos. É o que este chefe da Divisão de Ensino deseja a todos vocês.

Parabéns!

■ *O Major PM Lourival Camargo é Subcomandante da APM*



Capitão PM Barros

Prezado Aspirante/97

MAIS um curso vejo findar sob meu comando direto. É uma grande alegria, honra e satisfação saber que uma luta foi vencida, porém, saibam que a batalha perdura e será travada ao longo de suas carreiras.

Particularmente, orgulho-me em tê-los comandado, contribuindo na formação profissional de cada um, constituindo hoje um grupo de jovens Aspirantes, lapidados e, assim, entregues à sociedade, para junto a ela bem representar nossa corporação. Por isso compartilho hoje dessa grande alegria e comemoro com o sentimento do dever cumprido.

Saibam que dei o melhor de mim como comandante da Escola de Oficiais, sempre na intenção de prepará-los para o oficialato. A função nos exige

tal firmeza que por vezes pode ter sido interpretada como intransigência ou incompreensão, mas cada atitude foi dosada na medida adequada para fazê-los homens e mulheres honrados, respeitados e capacitados, estando sempre em perfeita sintonia com os interesses da corporação.

Dá a antiga comparação que estabelecemos entre o comandante da escola e a figura paterna: "a mão que afaga e acolhe é a mesma que castiga". Felizes aqueles que aqui erraram, foram orientados e aprenderam, pois não se submeterão às duras lições da vida, professora implacável e cruel.

Mal nos despedimos e já me sinto saudoso, porquanto tivemos uma longa convivência, em que aprendi um pouco com cada um. São pequenos aprendizados que, com satisfação, somo à minha experiên-

cia pessoal e profissional.

Essa despedida é temporária, pois haveremos de nos encontrar num futuro próximo nalguma outra missão entre tantas que nos esperam, mas agora na condição de Oficial, espelho cuja imagem reflexa se projeta nos subordinados. Quiçá eu possa ter proporcionado alguma experiência válida para que a levem com vocês na vida profissional.

Jovens Aspirantes, apressem-se, porque o chamamento da corneta agora será substituído por outro bem mais exigente: o da sociedade a que servimos.

Sejam muito felizes!

■ *O Capitão PM Wolmey Vieira Barros é Comandante do CFO*

Apoio indispensável



Cap PM Edmon, P/4



Cap PM Alexandre, Chefe do CAE



Cap PM Schroder, Chefe da STE e CPD



1º Ten PM Viana, Chefe da SEF e SEP



1º Ten PM Silvana, Chefe da SMA e SOEP



1º Ten PM Edivan, Cmt do PCSv e Chefe da SMT

Uniformes Personal

LINHA: Profissional, Escolar e Esportiva.
Camisetas, Pijamas, Bonés, Bermudas,
Camisetas polo etc.



FONE:
521.2214
FAX:
514-1314

Rua Dr. José de Arimatéia
nº 842 - Inhumas - Goiás

Apoio indispensável



1º Ten PM Caetano, Almoarifado



1º Ten PM Renan, Tesouraria e Resp. p/ P/2



1º Ten PM Augusto, Subcmt CFO



1º Ten PM Freire, Aprovisionador



2º Ten PM Virgílio, Coord. FUNCAD e P/5



2º Ten PM Sandra Núbia, odontóloga



2º Ten PM Cintra, P/3 e Resp. p/ P/1



Maria Efigênia, psicóloga

**Madeirit e madeira
com preço
gracioso**

216 1851

**Pré-lar
MADEIRAS**

Teotônio Segurado, na altura da Rodoviária

Coordenador da Turma

Aspirantes!

CUMPRIMENTAMOS os novos Aspirantes pela conclusão do Curso de Oficiais. Sei da complexidade desta formação, por isso congratulo-me com vocês neste momento de felicidade e apreensão. Vários foram os conhecimentos técnico-profissionais impostos a vocês e tiveram que aprender, porque a exigência foi grande.

Gostaria, porém, de ressaltar neste momento o lema desta Academia, "Escola da Honra e da Lealdade". Honra que deve ser o trilho moral pelo qual seguirem com a locomotiva do seu tra-



1º Ten PM Henrique

balho, com a companhia confortante de suas famílias, seguindo sempre os princípios do qual vocês estão imbuídos para a manutenção da ordem pública.

Lealdade com nossa sociedade, que tanto espera de vocês, com seu garbo, sua capacidade de raciocínio e decisão, sua serenidade; lealdade com seus superiores e subordinados que apoiaram vocês nessa longa, árdua, mas com certeza brilhante carreira. Boa sorte!

■ *O 1º Ten PM Carlos Henrique da Silva é Coordenador da Turma*

Homenagem

Turma Uiatan Cavalcante

UIATAN Ribeiro Cavalcante nasceu em Peixe, filho de Ogalma José Ribeiro e Marina Cavalcante Ribeiro, em 20 de maio de 1957. Seus primeiros anos de vida foi em Natividade, estudando no Colégio Estadual Dr. Quintiliano. Aos 11 anos, mudou para Anápolis, continuando os estudos no Grupo Escolar Américo Borges de Carvalho e nos colégios estaduais Couto Magalhães e José Ludovico de Almeida, cursando o 2º grau no Pré-Universitário Einstein.

De família pobre, Uiatan e os irmãos foram criados trabalhando. Vendeu picolé, jornais, engraxou sapatos e foi carregador nas feiras livres. Aos 13 anos ingressou nas lojas Riachuelo, em Anápolis, como empacotador e faxineiro. A sua força de vontade era tamanha que sempre falava que um dia seria um grande homem. Entrou na polí-



Uiatan Cavalcante

tica em Centros Acadêmicos, tendo trabalhado com o senador Henrique Santillo (1978) e com o deputado Ademar Santillo (1982), como assessor parlamentar e depois Chefe de Gabinete na Secretaria da Educação.

Suplente de deputado estadual em Goiás (1986), com a divisão do Estado de Goiás, em 1988, Uiatan elegeu-se deputado estadual no Tocantins, reelegendo-se em 1990 com expressiva votação. Licenciou-se em 1993 para ocupar a Secretaria de Assuntos Extraordinários da Prefeitura de Palmas, a convite do então prefeito Eduardo Siqueira Campos. Casado, três filhos, em 28 de agosto de 1994 Uiatan estava em campanha a deputado federal quando seus planos e sua vida foram interrompidos na cidade de Palmeirópolis, em acidente aéreo que o matou e a seus companheiros de viagem.

ASPIRANTE

Alaídes Pereira Machado

Em dezembro de 1989, Alaídes Pereira Machado concluía o 2º grau e, por coincidência, estavam abertas as inscrições ao primeiro concurso do Curso de Formação de Oficiais (CFO) do Estado do Tocantins. Sem hesitar, e influenciada pelo irmão Machado, soldado PM, Alaídes inscreveu-se, conquistando com sucesso o ingresso na carreira militar

HOJE, ao receber com orgulho o título de Aspirante após três anos de jornada na Academia de Polícia Militar, Alaídes Pereira Machado revive nas lembranças uma máxima: "Os três grandes inimigos da ação consistem na ignorância, no medo e na falta de confiança", no íntimo alimentando expectativa de que irá procurar registrar ações, consciente de que os erros e acertos também contribuem para o aprendizado técnico-profissional.

Filha caçula de José Costa Machado (in memoriam) e de dona Alcena Pereira Machado, a Aspirante Alaídes nasceu em 24 de janeiro de 1971, em Duré/TO. cursou o 1º e 2º graus na Escola Dr. Dante Pazzanese, estabelecimento modelo de



ensino mantido pela Fundação Bradesco, na Fazenda Canua-nã, em Formoso do Araguaia.

O Curso de Formação de Oficiais foi o seu primeiro concurso, depois da infância e juventude vividas em colégio interno quando, como todo adolescente, administrou conflitos,

questionamentos, incertezas, descontentamentos. Mas ao longo de sua trajetória irrepreensível de vida, também experimentou momentos descontraídos e alegres. Pretende continuar estudando, definindo como próxima meta a Faculdade de Informática.



Mensagem

"Em toda luta por um ideal se tropeça com adversários e se cria inimizades, mas o homem firme não os ouve nem se detém a contá-los. Segue irredutível em sua fé e imperturbável em sua ação, porque quem marcha em direção a uma luz não pode ver quem corre na sombra"
(Rui Barbosa)

SOU agradecida a Deus, pela força, inteligência, perseverança que me concedeu para vencer os primeiros passos deste empreendimento, e por sua presença constante em todos os momentos difíceis.

Aos meus pais, de forma especial, pelo dom da criação, por me oferecerem o sustentáculo moral, sobre o qual edifiquei o meu caráter e aprimorei meu intelecto.

Ao Sr. Cap. PM Edson Inocência, namorado e amigo

(foto ao lado), pelos ensinamentos cognitivos, por me mostrar que as dificuldades somente enriquecem os momentos, tornado-os mais nobres e memoráveis, e pelo muito que locupletou minha vida profissional.

Aos meus irmãos, especialmente ao Domingos, e aos amigos, porque não seria alegre na ausência do ombro amigo.

Obrigada, por tudo e a todos.

ASPIRANTE

Alfranésio Martins Feitosa

“A maior influência foi de meu pai, que queria ter um filho nas fileiras da PM”, admite Alfranésio Martins Feitosa, ao justificar seu ingresso na carreira militar como uma opção profissional e de vida, que assume com orgulho e muita determinação

FORAM muitos os ensinamentos aprendidos pelo Aspirante Feitosa, no batismo Alfranésio Martins Feitosa, durante esses três anos de curso na Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialmente, aprendeu a comandar, administrar, planejar e executar missões inerentes à Polícia Militar, vivendo hoje a expectativa de colocar tudo que absorveu em prática.

Feitosa quer muito poder contribuir para que a Polícia Militar do Estado do Tocantins sempre trilhe nos caminhos da imparcialidade, da disciplina e da hierarquia. Da mesma forma, sente um profundo desejo de poder ajudar a população tocantinense a ter dias melhores, com menos violência e livre de conflitos sociais.

Nascido em 21 de janeiro de 1967, em São Miguel do Araguaia, filho de Elias Caval-



cante Feitosa e dona Zenóbia Martins dos Santos Feitosa, o Aspirante Feitosa é casado com a senhora Márcia Luiza Wanderley Costa Feitosa, com quem tem os filhos Márcio, de 5 anos, e Felipe, de seis meses.

Sempre dedicado aos estudos, Feitosa cursou o 1º e 2º graus no Colégio Estadual Frei Antônio, em Tocantínia. Em seguida, ingressou na Marinha

do Brasil, sonho que acalentava desde muito jovem; mas serviu na Marinha apenas por um ano, por haver considerado melhor optar pela Polícia Militar, para ficar mais próximo da família e galgar mais rapidamente o oficialato. Em 87 ingressou na PM como aluno-soldado; em 88 fez o curso de sargento, pediu transferência para o Tocantins, e agora conclui o CFO.

Mensagem

VENCER uma dificuldade é algo que sempre uma alegria secreta, pois é recuar um limite e aumentar a liberdade.

Toda vitória engrandece, até a mais imperceptível. Isso porque toda vitória é, no fundo, uma vitória sobre nós mesmos e, por consequência, um acréscimo a nós mesmos.

Quando consigo me manter sobre a ponta de uma pirâmide, não é tanto a matéria que eu submeto, é antes uma incapacidade minha que diminuo.

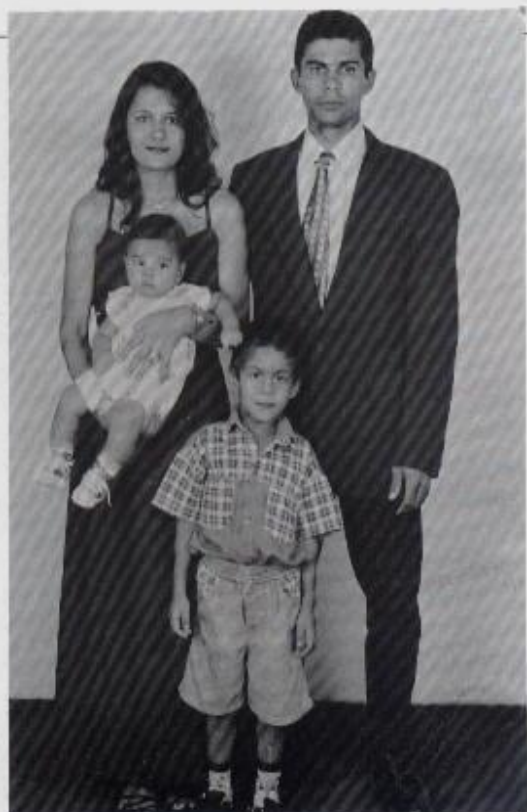
O homem constante não desanima diante do infortúnio. A tocha poderá ser voltada para o chão, mas a sua chama há de subir sempre.

Quero agradecer, sobretudo ao meu Criador que, em meio a todas as suas realizações, permitiu-me “vida” para que pudesse alcançar mais este objetivo;

aos meus pais que, mesmo distantes, souberam dar-me total apoio. Amo vocês;

aos meus irmãos, que me deram força para continuar no curso;

a minha esposa Márcia e aos meus filhos Márcio e Felipe os meus sinceros agradecimentos, pelo carinho, afeto e dedicação, sobretudo pela compreensão que comigo tiveram ao longo desta jornada. Minha vitória também é de vocês.



ASPIRANTE

Antônio Corsini de Mello Neto

Uma lição de vida. Assim o aspirante Antônio Corsini de Mello Neto resume o período de três anos de curso na Academia da Polícia Militar, observando sentir muito orgulho de pertencer a uma corporação como a PM, orgulho ainda maior por estar servindo no Estado do Tocantins, que aprendeu a amar e onde pretende investir seu futuro

MINEIRO de Três Corações, onde nasceu em 21 de fevereiro de 1966, o aspirante Corsini sempre trabalhou com seus pais, o comerciante do ramo de materiais para construção Roberto de Almeida Corsini e dona Regina Rotondaro Corsini. "Eles sempre me deram total apoio para que eu me dedicasse mais aos estudos", diz.

Até os 6 anos de idade Corsini viveu em diferentes cidades, uma vez que seu pai trabalhava com pavimentação asfáltica, a família morou por uns tempos em Guapó/GO, extraíndo areia do Rio dos Bois para a construção do Estádio Serra Dourada, e retornou por dois anos a Três Corações, antes de se firmar no Norte, trabalhando na construção da ponte sobre o Rio Tocantins, em Porto Nacional. O pai de Corsini gostou da promissora região e



eli decidiu fixar residência. E no Tocantins Corsini concluiu os estudos do 2º grau.

Em 1985 Corsini terminou o serviço militar como Cabo do Exército em Porto Nacional e ainda trabalhou na iniciativa privada, como motorista e comerciante, antes de ingressar na Polícia Militar em 1990, influenciado pelo então Comandante da PM do Tocantins, Coronel Messias, cunhado de um

tio seu e muito amigo de seu pai. "A Polícia Militar foi uma experiência nova, da qual aprendi a gostar", sublinha o Aspirante, convencido de que estará sempre aprendendo dentro da carreira militar, especialmente com "os muitos e bons exemplos", que está convencido de que encontra entre os companheiros e principalmente no Alto Comando da Polícia Militar do Tocantins.

Mensagem



SENHORES Aspirantes, Oficiais, Professores e demais companheiros que, de uma forma ou de outra, fizeram com que esta semente plantada, regada com carinho e ensinamentos, viesse a dar frutos. Só nós sabemos o quanto foi difícil alcançar esta glória tão almejada, pois é conquista em que só os fortes vencem, tendo os fracos desistido e os covardes nem tentado.

Dest'arte, espero que Deus me ajude nesta árdua profissão, fazendo com que os meus atos sejam corretos, em prol da moral, agindo dentro da ética Policial Militar, adquirida nesta gloriosa escola do saber,

mostrando à sociedade o quanto é necessário e importante o nosso serviço.

Quero, neste momento de muita alegria, agradecer a Deus, em primeiro lugar, por me ter dado forças e saúde diante de tantos obstáculos na conclusão do CFO;

aos meus pais e irmãos pelo apoio e incentivo; aos meus parentes, amigos; também, de uma forma muito especial, àquela que será a minha esposa, Lucinéia (foto), pelo carinho e amor dedicado ao longo desses dois anos e meio de muita luta, quando às vezes tivemos que nos desdobrar para que o ideal fosse alcançado.

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Edson Murussi Leite

A carreira militar conquistou o aspirante Edson Murussi Leite por influência familiar, experimentada desde quando era garoto e sentia, dentro de sua casa, o quanto seus pais enalteciam a disciplina militar; inclusive faziam questão de ver pelo menos um dos filhos seguindo a carreira, fosse no Exército Brasileiro ou na Polícia Militar

FILHO dos agropecuaristas Adir Hernandez Leite e dona Zeli Murussi Leite, o Aspirante Murussi nasceu em 7 de abril de 1967, em Alegrete, no Rio Grande do Sul. Viveu na cidade natal até janeiro de 1991, quando se mudou para Figueirópolis, no Tocantins, com o objetivo de cuidar da fazenda de propriedade de seus pais, dedicando-se com afinco às atividades na pecuária e agricultura, onde aprendeu a trabalhar e a saber dar valor ao sacrifício e ao trabalho.

Casado com a senhora Nilva Elly Murussi Leite, com quem tem três filhos – Daniéli Estéfani (sete anos), Edson Filho (três) e Carlos Adir (um ano) –, o Aspirante Murussi entrou para a carreira militar por influência recebida de seus



pais desde que era um garoto.

Em 1988 Murussi alistou-se no Exército Brasileiro, lá permanecendo até fevereiro de 1990, quando pediu desligamento das fileiras do Exército, depois que fora aprovado no exame de seleção para o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, decidindo ficar esperando ser chama-

do para o CFO.

“Ingressei na Polícia Militar no primeiro dia de agosto de 1995, como aluno oficial da Academia de Polícia Militar”, recorda o Aspirante Murussi, fazendo um desabafo: “Dela não levo lembranças, mas apenas os ensinamentos que aqui aprendemos; procurarei aplicar o que aprendi”.

Mensagem

DE POLÍCIA



FORAM vários desafios, muitos dias e noites mal dormidas. De muitos dias de lazer me absteve por causa do estudo para lograr êxito na vida. O oficialato é uma realidade que conquistei, porém, não é a última luta. Sei que terei algumas dificuldades, outras mais amenas, mas será necessário persistir. Sempre confiei em tudo o que faço, portanto, não fracassarei diante dos obstáculos que forem surgindo à minha frente.

Procurarei galgar novos horizontes. Subi mais um degrau, mas não cheguei ao fim, pois, aquele que considera que não há mais objetivo a alcançar, não terá razão para pros-

seguir vivendo. Dedico aos meus pais essa vitória, pois diante de inúmeras dificuldades que tiveram de enfrentar durante a vida, conseguiram me educar e possibilitaram-me chegar a mais uma conquista. “A vida é constante busca de objetivos e quem perseverar na luta alcançará a vitória”.

Agradeço:

a todos os meus familiares e amigos que me incentivaram a galgar a carreira militar e me apoiaram moralmente, em especial os meus pais, esposa, filhos. Deram-me muita força, apoio moral, para que eu pudesse persistir a cada concurso, não desanimando nos que não conseguia êxito;

à minha querida esposa, que sempre lutou lado a lado comigo, desde o início de nossa vida conjugal, enfrentando inúmeras dificuldades, nunca desanimou;

aos meus filhos que, quando chego a casa, após cada dia de trabalho, correndo, alegres, abraçam-me com muito carinho. Carinhos que me fazem continuar nesta luta e persistir, seja qual for a dificuldade, para que um dia eu possa propiciar a eles um futuro igual ou melhor que o que meus pais me proporcionaram;

aos meus pais e avós que desde a infância sempre ouvi enaltecerem a carreira militar, motivando-me a galgá-la.

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Félix Francisco dos Santos Neto

Carisma, eficiência, disciplina, responsabilidade e profundo senso de cidadania são atributos que o Aspirante Félix Francisco dos Santos Neto deixa transparecer à primeira impressão, sempre manifestando profundo sentimento por sua família e pelo militarismo, colocando o profissionalismo acima de tudo em sua vida

GOIANO de nascimento, tocantinense por opção. Assim o Aspirante Félix se define, com especial apreço pelo Estado do Tocantins, que adotou como seu. Filho caçula do funcionário público Daniel Francisco dos Santos e dona Benedita dos Santos, o menino Félix nasceu em São Luís dos Montes Belos, mas foi criado na vizinha Aurilândia.

Em 1980 mudou-se para Goiânia, onde estudou o restante do 1º grau em escolas públicas e o 2º grau em colégio particular. Félix dedicou-se ao atletismo, conquistando medalhas em competições oficiais, como em 1987, quando participou do troféu Brasil de Atletismo Juvenil em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Félix sempre teve admiração grande pela PM, mas deve ao incentivo do irmão, Major PM Marielton, a opção pelo



militarismo. Ao visitar o Estado do Tocantins no final de 1990, para prestar concurso ao CFO, de pronto encantou-se com a região e, testemunhando o crescimento da nova Capital, Palmas, decidiu ali plantar o seu futuro.

Em 1991 trabalhou na Secretaria da Fazenda, seção de Arrecadação; em 92 na Companhia de Desenvolvimento do Tocantins (Codetins) e, como

operador de micro-computador na Advocacia Geral de Palmas, com o Dr. Cesamar Lázaro da Silveira (in memoriam) a quem admirava. No Tocantins conheceu sua amada esposa, a bancária Tânia Maria Pereira Sandes Santos, com quem se casou ano passado, resultando da união a filha Natália Santos Sandes, de um ano, na qual busca forças e entusiasmo para conseguir conquistas.



Mensagem

DURANTE o decorrer dos três anos que passei nesta casa de ensino, a Academia de Polícia Militar, procurei melhorar e aperfeiçoar minhas idéias e atitudes.

Agora, como Aspirante, sei que não posso mais errar.

Tive raça, força, vontade e muita fé em Deus para poder vencer.

Nesses três anos procurei não fraquejar em nenhum momento, porque sabia que iria chegar ao final, apesar de todo e qualquer obstáculo ou sofrimento a ser superado.

Hoje posso dizer que me considero capaz de atingir meus objetivos.

Sendo forte, abusei da sorte. O dia que abati a espada

senti que nunca a largaria, tornou-se ela a companheira constante nos meus dias de oficialato.

Agora posso dizer que vençi mais uma importante etapa da minha vida profissional.

Parto para a real função Policial Militar com convicção do dever a ser cumprido, buscando acima de tudo levar segurança a toda sociedade tocantinense.

Agradeço a Deus, aos meus pais, aos demais familiares, à minha querida esposa e filha, igualmente aos muitos amigos conquistados antes e durante esta jornada pelo apoio e compreensão com os quais, graças a Deus, sempre pude contar. A todos, muito obrigado.

Galeria dos Aspirantes

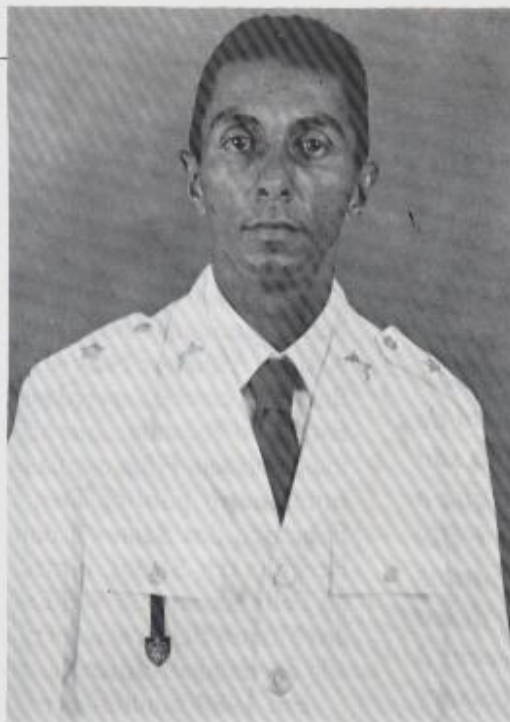
ASPIRANTE

Felizardo Ramos dos Santos

O Aspirante Felizardo Ramos dos Santos foi tomado de paixão pelo militarismo ainda criança, quando estudava na escola de 1º grau Maria da Glória, em Tupirama, no Tocantins, onde, todos os anos, por ocasião da Semana da Pátria, era realizado o treinamento para o desfile do Dia da Independência do Brasil, do qual participava com incontido orgulho

TODO ano era a mesma coisa. No mês de setembro, o menino Ramos experimentava forte sentimento de amor à pátria, impecável no uniforme da escola para o desfile do Dia da Independência na pequena e pacata Tupirama, no Tocantins. O sentimento de patriotismo, que o fazia vibrar, aos poucos se transformou em interesse pelo militarismo, especialmente depois que dois irmãos ingressaram no Exército Brasileiro, e um primo na Polícia Militar.

“Creio na necessidade de cultivar e praticar este dever cívico”, admite ainda hoje o Aspirante Ramos, contabilizando orgulho por galgar mais um importante posto na PM. “Tenho consciência de que a principal força para o exercício da autoridade é a força moral do agente ensaiada ao longo do curso de três anos na



Academia de Polícia Militar”.

Nascido em Tupirama, dia 24 de julho de 1966, filho do carpinteiro Martins Ramos e de dona Eva de Carvalho, o Aspirante Ramos é Técnico em Agropecuária, formado, em 1986, no Colégio Agrícola Dr. José de Souza Porto, em Pedro Afonso, tendo exercido a profissão por quatro anos na empresa Sul América Seguros, Projeto Sudam, no Sul do Pará.

Trabalhou na Ruraltins, empresa de Extensão Rural e Assistência Técnica do Tocantins, e no Projeto de Obras Sociais, atendendo menores carentes, na cidade de Aparecida do Rio Negro/TO.

“Com a graça de Deus, pretendo traçar minha meta de trabalho, consciente de que um futuro muito profícuo me aguarda, servindo com honra à PM do Tocantins”, afirma.

Mensagem

a harmonia, apesar da certeza de que mesmo com muito esforço só conseguiríamos ter uma vida sofrida, porém com muita dignidade. Fui lavrador e estudante, e considero uma honra registrar este fato, destacando as presenças marcantes de meus queridos pais, ambos já falecidos.

Aprendi na vida que cultivar amizades nos dá o ar da graça de sermos fraternos, au-

menta nossa capacidade de perdoar e nos ensina a viver harmonicamente como verdadeiros irmãos. Sei que para isso precisamos saber respeitar o ponto de vista de nosso semelhante, renunciando da tendência natural de sempre querer estar em primeiro plano. A humildade é uma riqueza sem par e já nasce conosco, basta aprender a desenvolvê-la, inclusive por meio da reflexão e de nossos atos. Não é apenas nos bancos das escolas que retiramos os ensinamentos básicos para nossas vidas, mas também e principalmente na família, célula mater da sociedade. Na família, com adversidades e o engajamento do

grupo para superá-las, nos moldamos e nos preparamos para receber conhecimentos. “Eu queria saber dizer a todo mundo que nós estamos nos destruindo uns aos outros e nos derrotando a nós mesmos.”

Por mais esta vitória, agradeço a Deus, rendo meu tributo aos meus queridos pais, aos amigos e à família, em especial ao meu irmão Filomeno, à cunhada Célia e à sobrinha Mayara, que aparecem na foto ao meu lado; e à minha namorada, meu carinho e gratidão pelo incentivo e compreensão ao longo desta jornada. Essas pessoas marcaram presença nos difíceis e nos melhores momentos da minha vida.



TIVE uma infância muito feliz, quando as dificuldades foram superadas no seio familiar e não ofuscaram jamais

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Henrique de Souza Lima Júnior

Filho do Coronel PM Henrique de Souza Lima e dona Dionésia Silva Lima, o Aspirante Henrique é natural de Goiânia, onde nasceu em 29 de junho de 1969.

Embora tenha sido criado no meio militar, ele diz não ter sido influenciado. Revela que entrou na carreira militar por uma decisão tomada em virtude de uma vontade íntima aliada à vocação



UMA escola militar, segundo o Aspirante Henrique de Souza Lima Júnior, ensina conhecimentos específicos e gerais, dentre os quais ele relaciona com destaque: disciplina, hierarquia, direito, administração e outros. A partir de agora, que conclui com êxito os três anos do Curso de Formação de Oficiais na Academia da Polícia Militar, Henrique pretende trabalhar, afirma, demonstrando os conhecimentos adquiridos, sempre baseado nos princípios da legalidade, na busca incansável de proporcionar à sociedade tocantinense a segurança pública e a tranquilidade social.

Henrique, que é casado com a assistente social Mona Cristina do Prado Aranha Lima, nasceu em um lar evangélico, com pai militar. Cresceu frequentando constantemente a Igreja Batista e o



Quartel. Conheceu a disciplina logo nos primeiros passos de sua vida e vivenciou bem de perto as dificuldades e glórias existentes no meio militar.

De 1985 a 1987, Henrique foi funcionário civil da 4ª CIPM de Itumbiara; em 1990 foi aluno oficial PM em Gurupi; em 1991/92 comerciante em Goiânia, com uma locadora de vídeo; em 1993 atuou como fiscal do Conselho Re-

gional de Engenharia e Arquitetura (CREA-TO), em Palmas; em 1994 foi proprietário de caminhão em Goiânia. Finalmente, em 1995 chefiou o Departamento de Serviços Gerais da Secretaria Especial da Solidariedade Humana, do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, antes de se inscrever com sucesso como cadete da Polícia Militar do Tocantins na APM/GO.

Mensagem

doce comunhão contigo.

Um dia Deus colocou a sua potente mão sobre a minha vida, dando-me um lar com pais e irmãos excelentes.

Porém, minha vida não tinha sentido, pois vivia desorientado a mercê do mundo. Clamei a Deus pela sua misericórdia e Ele me respondeu; norteou minha vida; presenteou-me com uma esposa mui amada e o trabalho dos meus sonhos.

Hoje, louvo ao Deus dos Exércitos pela profissão tão almejada e pela primeira vitória alcançada. Entrego a Ele mais uma vez o meu futuro, pois sei que me conduzirá.

Agradeço:

ao Senhor Deus, Criador dos céus e da terra, que permitiu bênçãos infinitas sobre a minha vida e também dos meus familiares;

a minha querida e amada esposa Mona Cristina, que compartilhou comigo todos os momentos de luta e vitória no CFO, sempre virtuosa e amorosa. Dedico a você este momento todo especial;

ao meu pai, Coronel Henrique, que pela sua vibração,

honestidade, responsabilidade e idealismo, serve sempre como exemplo a ser seguido;

a minha mãe, Dona Dionésia, pela sabedoria, humildade, paciência e pelo amor em todo tempo e a todos os seus;

a minha segunda mãe, Célia, que sempre esteve ao lado dos seus filhos com muito amor e carinho;

aos irmãos, avós, familiares e amigos que compreenderam o meu distanciamento devido ao Curso e sempre me apoiaram nas dificuldades;

aos meus colegas e amigos do CFO que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

"Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes."

Jeremias 33:3

AMO-TE, Deus, e adoro-Te, com gratidão por teu amor; percebe, ó Deus, este meu viver, e que este seja uma

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Humberto Costa Parrião

Nascido aos 24 dias do mês de agosto de 72, o Aspirante Humberto é um jovem dedicado, confiante e idealista, que sempre tem lutado por seus ideais. Destaca-se pela perseverança e confiança naquilo que faz, procurando aperfeiçoar-se cada dia mais e adaptar-se à carreira optada e influenciada por seus familiares, dos quais se destaca o Ten Cel Bonfim, que o tem incentivado e inspirado

CONVIVER durante esses três anos na Academia de Polícia Militar, submetido a um aprendizado que, segundo afirma, marcará positivamente sua conduta profissional, foi para o cadete Humberto Costa Parrião uma lição de vida, de humanismo, de auto-valorização e de perseverança.

Humberto destaca especialmente o lado social do aprendizado, com interesse maior pelos aspectos que envolvem a Segurança Pública. Tudo o que deseja, agora, é chegar ao Estado do Tocantins e colocar em prática os conhecimentos adquiridos, sempre observando os princípios maiores da disciplina e orientação militar, ancorado nos bons exemplos que ele garante receber na Corporação da Polícia Militar do Tocantins.

Natural de Formoso do Araguaia, filho de Álvaro



Aguiar Parrião e de dona Terezinha de Jesus Costa Parrião, a exemplo de muitos jovens da região Humberto estudou todo o 1º e 2º graus na Escola Dr. Dante Pazzanese, estabelecimento modelo de ensino, mantido com sucesso pela Fundação Bradesco, na Fazenda Canuanã, em Formoso do Araguaia.

E orgulha-se disso. "Foi na escola da Fundação Bradesco

que adquiri grande parte dos conhecimentos que hoje tenho e aplico na minha conduta diária", reconhece. "Orgulho-me de ter sido aluno da Escola de Canuanã, onde aprendi a olhar para a frente e acreditar no potencial humano, a saber que sempre é possível, mesmo nas grandes dificuldades, tirando sempre os bons exemplos das coisas vãs e dos obstáculos."

Mensagem

... "Eu vos escolhi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o mundo." (1ª. João 2-14.b)

NUM mundo onde as amizades se dividem entre a concorrência e a disputa de posição, entre o sonho e a realidade; onde as forças se unem em busca de melhores dias e situações, quero agradecer primeiramente a Deus, autor e sustentador dos meus sonhos, que manteve em mim a coragem e a fé de poder lutar.

Quero sinceramente agradecer aos colegas de Academia, superiores e subordinados, sempre presentes, direta ou indiretamente no dia-a-dia.

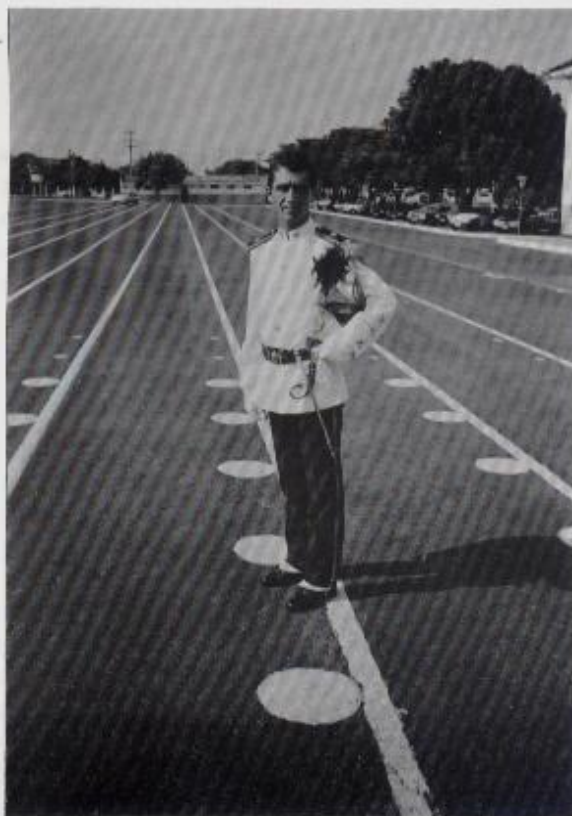
Agradeço a meus pais, sempre a me incentivar quando os limites da força humana pareciam haver chegado ao fim, acreditando e me fazendo

acreditar que o poder do Alto é bem maior do que se possa imaginar.

Aos meus queridos irmãos, a quem dedico toda a minha vitória, pois foram pacientes e amigos mesmo longe, por carta, telefone, ajudando-me a recompor as noites de sono perdidas na luta. Valeu a pena contar com vocês, são a prova de verdadeira amizade.

Às grandes, D.Tuta e Heloísa, pela compreensão nos momentos quase que incompreensíveis, pois pude contar em instantes de dores e delícias com sua companhia.

Meu muito obrigado a todos vocês, essa é uma de nossas vitórias.



ASPIRANTE

Ivanilton Moreira Menezes

Organização, disciplina e profissionalismo são valores adquiridos no berço e aperfeiçoados na vida do dedicado Aspirante Ivanilton Moreira. Ele ancora sua opção pelo militarismo no ideal de servir sempre e acima de tudo oferecer a sua parcela de contribuição ao desenvolvimento e bem-estar social do Tocantins, Estado que adotou como seu

IVANILTON Moreira Menezes, o Aspirante Ivanilton, nasceu em 25 de outubro de 1961, na pequena cidade de França, sertão da Bahia, caçula de sete filhos do comerciante José Teles de Menezes e dona Júlia Moreira de Menezes. Em 1969, aos oito anos de idade, Ivanilton e família mudaram-se para Goiânia, em busca de condição de vida melhor que a oferecida pela realidade do sertão nordestino, região ainda hoje marcada por profundos contrastes econômicos e sociais.

Enquanto o pai desossava carne no balcão de modesto açougue, no Setor União, o pequeno Ivanilton conhecia as primeiras letras na Escola Municipal Frei Nazareno Confaloni, antes de frequentar o ginásio na Escola Estadual Polivalente Modelo de Goiânia, no Setor Bueno, e o segundo grau na Escola Técnica Federal de



Goiás, de onde saiu com o diploma de agrimensor.

O primeiro trabalho de Ivanilton, aos 18 anos, foi na Rádio Musical de Goiânia, como sonoplasta e programador, funções também desempenhadas na Rádio Executiva FM, época em que começou a escrever crônicas e poemas, prazer a que se dedica ainda hoje. Naqueles anos 80 exerceu também a profissão de agrimensor,

foi bancário e finalmente tentou seguir o exemplo do pai, montando o seu próprio negócio, na área de auto-peças, que lamentavelmente fracassou junto com o Plano Cruzado.

Já visivelmente influenciado pelo cunhado, o coronel PM Leopoldo Silva Freire, optou, então, por prestar concurso na PM do Tocantins, em 1990, ingressando nos quadros da corporação em agosto de 1995.



Mensagem

CONCLUO com justificado orgulho o Curso Superior de Formação de Oficiais na Academia da Polícia Militar, definitivamente consciente da responsabilidade que me aguarda como Aspirante a Oficial no Tocantins, Estado que aprendi a amar e no qual planejo investir o melhor de meu trabalho, dedicação e idealismo na luta pela paz e pelo bem-estar da sociedade.

Ao vencer mais esta importante etapa da minha trajetória profissional, não posso deixar de elevar o pensamento a Deus, agradecido, pela luz e coragem que Ele sempre me tem dado.

Agradeço comovido igual-

mente aos meus amados pais e irmãos, pelo apoio incondicional e permanente a todos os meus projetos profissionais e de vida; ao meu filho Markus Vinicius Menezes e à minha noiva Rosana Frota de Moura pelo carinho e apoio.

Aos meus superiores e demais amigos que conquistei na APM manifesto sincera e eterna gratidão, reafirmando que levarei comigo sempre presente o reconhecimento pelos muitos incentivos recebidos.

Não há palavras para descrever suficientemente o orgulho e satisfação cultuados na convivência nesses poucos, porém marcantes, anos de Academia. Muito obrigado a todos.



PRIMEIRA TURMA DE ASPIRANTES A OFICIAIS - AC
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - AC
TURMA DEPUTADO UIATA



AL DO ESTADO DO TOCANTINS
CADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
N CAVALCANTE

1997

ASPIRANTE

Jarbas Lustosa de Sousa

A expectativa do aspirante Jarbas Lustosa de Souza é retornar ao seu Estado, o Tocantins, e colocar em prática todos os ensinamentos que aprendeu durante esses quase três anos de Curso de Formação de Oficiais na Academia da Polícia Militar, oferecendo sua quota de contribuição para o desenvolvimento do Estado, onde nasceu e que aprendeu a amar

FILHO do fazendeiro e agropecuarista Rudelmar Lustosa de Sousa e de dona Maria das Mercês Lustosa Sousa, o cadete Lustosa nasceu em 6 de dezembro de 1966 na cidade tocantinense de Lizarda. Casado em 28 de janeiro de 1987 com a senhora Vânia Gomes de Araújo Sousa, pai de Angélica (10 anos), Jéssica (seis) e Mathews (um ano) Lustosa resume em uma palavra as considerações a respeito do que de mais importante presenciou no aprendizado durante os anos na Academia da Polícia Militar: tudo.

Ele não economiza elogios nem adjetivos para enumerar o quanto foi importante, na sua carreira militar, o Curso de Formação de Oficiais, ressaltando que cada matéria, cada detalhe, será de fundamental importância quando ele for colocar a teoria em prática na vida profissional.



A infância o Aspirante Lustosa viveu em Lizarda. Apresentado ao trabalho aos 10 anos de idade, de lá para cá nunca parou. Começou ajudando seu pai no comércio de secos e molhados mantido pela família, além disso contribuía nas tarefas executadas na fazenda. Deixou Lizarda aos 14 anos, para estudar no Colégio Tocantins, em Miracema, o 2º grau, que concluiu aos 17 anos.

Quando apareceu o concurso na Agência do Banco Bradesco de Miracema, prestou o concurso, passou e foi chamado a trabalhar de 1983 a 1987. Deixou o banco para ingressar no CFS da Polícia Militar, em Goiânia, no ano de 1988, prosseguindo os estudos na PM até chegar a 1º sargento, em 1995, quando ingressou no Curso de Formação de Oficiais da APM pela PMTO.



TODA pessoa possui objetivos na vida, mas esses só serão alcançados se realmente ela for persistente e dedicada.

Ao findar esta batalha, voltarei para o meu Estado na certeza de que, como Oficial, tudo farei para honrar o nome da minha Corporação, levando em minha bagagem os conhecimentos adquiridos durante o transcorrer do curso. Tenho

convicção de que serei bastante competente para elevar o nome da Polícia Militar.

A batalha acabou, mas a luta cotidiana que continua, nos proporcionará as experiências necessárias para a complementação do oficialato. A vitória conquistada nos fortalece para enfrentar as agruras do dia-a-dia.

Quero agradecer:

ao Pai todo poderoso, pela força e paciência que ao longo desta jornada me proporcionou

Mensagem

tranquilidade suficiente para alcançar a tão almejada posição de Oficial da Polícia Militar.

aos meus pais, a quem dedico esta vitória e o sentimento de alegria que me invade, pois tudo o que tenho foi graças a eles que me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos de minha vida. Orgulho-me dos senhores, meus pais, ao lembrar-me de que seus conselhos e ensinamentos me levaram a tão longe e ainda me inspiram a subir mais e mais os degraus da vida. Com todo amor, meus pais, obrigado;

a minha querida esposa Vânia e aos meus filhos, Angélica,

Jéssica e Mathews, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis ao longo do curso, e que em momento algum me negaram o apoio imprescindível à vitória que juntos alcançamos. Por esta realização, a vocês todo o meu amor;

ao meu cunhado Carlos Lustosa Neto, 2º Ten PM R/R, pelo incentivo e apoio em minha carreira profissional. Obrigado, meu segundo pai;

Enfim, a todos os meus familiares e amigos, que de uma maneira ou de outra contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade.

A todos vocês, os meus agradecimentos.

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Jefferson Nunes Alecrim

Filho do comerciante e ex-guarda bancário Edmário Nunes Alecrim e de dona Maria Helena Alecrim (in memoriam), o Aspirante Alecrim foi visivelmente influenciado pelo pai na sua opção pelo militarismo. Na verdade, seu pai sempre quis ser policial, não tendo sido possível, realizou seu sonho por meio do filho, que vê agora chegar ao oficialato

CASADO com a senhora Denise de Jesus Nunes Alecrim. O Aspirante Alecrim, pai de Carolina Alecrim de Jesus (três anos) e de Gabriel Alecrim de Jesus (um ano), alimenta no momento uma grande expectativa: contribuir para a formação de outros policiais e ajudar a Polícia Militar no Tocantins na segurança da população. Para isso, ele acredita haver reunido uma bagagem considerável de ensinamentos, durante esses anos na Academia de Polícia Militar, não os especificando porque considera que todos os momentos da academia foram de grande importância.

Quanto à sua opção por seguir a carreira militar, não esconde que desde pequeno, em todas as conversas, seu pai sempre falava que seu sonho era ter um filho na Polícia, uma vez que não havia conseguido realizar esse desejo seu.



Goiano de Rubiataba, nascido em 11 de agosto de 1967, Alecrim passou ali a infância, aprendendo a gostar de tudo e de todos, sempre perto da família e dos amigos. Ele cursou o primário no Colégio Estadual Levindo Borba, concluindo o 2º grau no Colégio Estadual Raimundo Santana Amaral, também na sua cidade natal, em 1986. Seu primeiro trabalho foi, em 1987, na destilaria

de álcool Cooper-Rubi, em Rubiataba, na função de analista de laboratório, tendo sido promovido à função de destilador de álcool em 1990. Permaneceu na empresa até 1993, quando montou seu comércio de secos e molhados, em sociedade com dois amigos. Já no final de 1995, quando ingressou na PM, era o dono, sozinho, do armazém e de uma seralheria.

Mensagem

TENHO certeza de que nessa grande missão de garantir a segurança, terei dificuldades e, com certeza, não conseguirei mudar o mundo, mas ajudarei a melhorá-lo.

E é com essa grande missão que tenho à frente que peço a Deus que me dê inteligência, perseverança e humildade para agir com isenção e justiça.

Agradeço:

a Deus, por ter me dado forças para concluir o curso, aos meus irmãos, parentes e amigos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que pudesse chegar até o final;

em especial, a um grande amigo da família, o sr. Pedro Viana, que me deu forças, in-

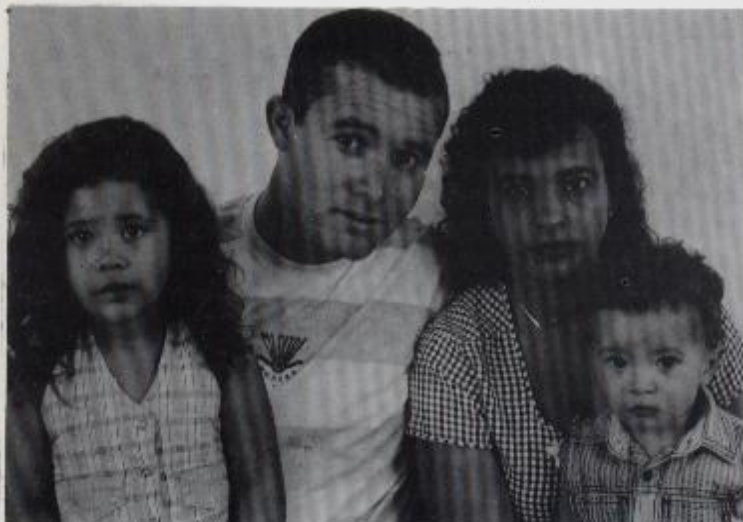
centivou e motivou pela sua invejável admiração pela Polícia Militar;

a minha amada e fiel esposa, que durante o curso soube suportar a distância, foi pai e mãe para os nossos filhos, os quais eu amo muito;

ao meu pai, a quem não poderia deixar de agradecer, pois apesar de pequeno é o grande homem que sempre lutou e lutará pelos filhos;

a minha mãe, que nos deixou há tão pouco tempo, para viver junto a Deus. Sei que, onde estiver, estará apreciando a vitória do seu filho. Mãe, eu te amo muito;

a todos, parentes e amigos, meu muito obrigado.



Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Jesiel Cruz Lima

Oriundo de uma família quase toda constituída de militares, não foi difícil para o Aspirante Jesiel Cruz Lima receber a influência necessária e passar a cultivar, desde muito cedo, simpatia pelo militarismo, carreira que abraça de corpo e alma na certeza de que poderá contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do seu Estado natal, o Tocantins

TOCANTINENSE de Figueirópolis, nascido em 30 de junho de 1969, o aspirante Jesiel é filho do comerciante Manoel Martins Lima, hoje aposentado, e dona Odília Neres da Cruz, funcionária pública aposentada.

Casado com a senhora Maria José Oliveira, com quem tem os filhos Gustavo Cruz de Oliveira (sete anos) e Ana Paula Cruz de Oliveira (dois anos), Jesiel admite ter recebido forte influência familiar na sua opção pela carreira militar, indicando que quase toda sua família é integrada por militares.

De religião católica, sempre morando em cidades do interior, Jesiel estreou no mercado de trabalho como balconista da Alto Peças Naves, em Figueirópolis, de 1986 até fevereiro de 1989, exercendo o mesmo cargo nos oito meses



seguintes na Anadiesel, autopeças autorizada Mercedes Bens, na cidade de Gurupi-TO.

Sua inclusão na PM foi em novembro de 1989. Concluiu o curso de Cabo em julho de 1990 e foi promovido a 3º Sargento em fevereiro de 1991, para receber nova promoção, em abril de 1993, desta vez a 2º Sargento.

Em agosto de 1995, Jesiel

ingressou no Curso de Formação de Oficiais, que concluiu agora na Academia de Polícia Militar de Goiás, na expectativa de vencer novos desafios, sempre lutando com determinação e dignidade.

Como futuro Oficial na Polícia Militar do Tocantins, deseja dar sua contribuição para o desenvolvimento e bem-estar social de seu Estado.



NÃO deixe que a tristeza aflore em seus sentimentos, mesmo que as lembranças tentem perturbá-lo e o pranto venha fácil, lembre-se de que o sorriso deve impor-se sobre

o pranto; a tristeza tem que ser suprimida pela alegria e a vida cheia de idéias, pois é da vida que se tira o sumo da vitória, a essência do ser e supremacia do amor.

Mensagem

Tenha firmeza em suas atitudes e persistência em seu ideal, mas seja paciente, não pretendendo que tudo lhe chegue de imediato.

Aguarde com paciência que os frutos amadurecerão, para que você possa apreciar devidamente a sua doçura.

Agradeço:

ao nosso Pai celestial, que sempre esteve ao meu lado, dando-me força para vencer as dificuldades;

aos meus pais, pelo incentivo;

a minha mãe, em especial, que com suas preces milagrosas me fortaleceram para mais esta jornada; aos meus irmãos, parentes e amigos por credi-

tarem na minha vitória;

a minha esposa e a meus filhos pela imensa compreensão e apoio nos momentos difíceis;

aos professores e instrutores que muito contribuíram para o aumento de meus conhecimentos;

em especial, agradeço ao meu irmão, Ten Cel PM Sales, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta caminhada;

enfim, aos Aspirantes/97, que lutaram lado a lado comigo e enfrentaram muitas dificuldades. Quero dizer-lhes que não há vitória sem luta, nem batalha sem dor; ainda, a saudade que ora nos abate é a certeza de que valeu a pena.

Muito Obrigado!

ASPIRANTE

José Luiz Mendonça de Araújo

O Aspirante Mendonça descobriu na prática que as metas pessoais dão direção à vida de todo ser humano, que sem metas a pessoa vacila, perdendo até a certeza de quem realmente é. Sabedor de que as metas fornecem a substância à autodefinição e motivação, muitas vezes proporcionando grande júbilo, Mendonça pauta sua trajetória em objetivos

EXTREMAMENTE racional e objetivo, o aspirante José Luiz Mendonça de Araújo pauta sua vida profissional da mesma forma com que se conduz de uma maneira geral: avaliando as perspectivas e cuidadosamente traçando as suas metas para estabelecer o esperado sucesso na conquista dos objetivos, consciente da existência de obstáculos mas confiante de que, embora inevitáveis, são superáveis.

Disciplinado, atento e profissional no desempenho de seu trabalho, Mendonça é daqueles homens perceptivos que não têm tempo a perder – seja em situações aparentemente simples ou extremas, invariavelmente vai direto ao objetivo, buscando agir de forma precisa e segura.

Tocantinense de Goiatins, nascido em 10 de maio de 1966, no modesto lar do agricultor Abel Francisco de Ara-



újo e da costureira Eva Mendonça de Araújo, o Aspirante Mendonça desde muito jovem revelou-se um trabalhador incansável, disposto a construir seu futuro.

Mendonça admite haver ingressado na carreira militar, em junho de 1989, pelos portões do 2º Batalhão da Polícia Militar do Tocantins, na cidade de Araguaína, a princípio simplesmente “por uma opção de

emprego e também por necessidade financeira”. Contudo, faz questão de reconhecer e valorizar o muito que viveu e aprendeu como pessoa e como profissional nos quartéis durante esses anos. Faz questão ainda de dizer, no melhor espírito patriota, que sempre vestiu com garbo, orgulho e amor a sua farda. Nos quartéis aprendeu, sobretudo, a respeitar o próximo.

Mensagem

AQUI aprendi a vencer e a perder, mas desistir nunca. Hoje eu me orgulho de fazer parte desse grupo de homens que abraçaram com dignidade o idealismo da carreira Policial Militar, além de me preparar culturalmente, com os ensinamentos recebidos nesta Academia de Polícia Militar.

Finalmente, quero deixar minha mensagem de gratidão aos valorosos colegas e companheiros que tanto colaboraram em nossa vitória. E, aos digníssimos e respeitáveis superiores hierárquicos, que corretamente nos conduziram durante todo o período de formação para atingíssemos o tão esperado aspirantado.

Agradeço, a princípio ao senhor Deus, por ter ao longo de minha vida me proporcionado, a cada momento, as melhores coisas. Sem sua presença nada se teria realizado neste dia, que é apenas o primeiro passo de uma longa jornada que se inicia.

Às pessoas que mais amo neste mundo, que são meus pais, meus irmãos e em especial minha namorada, meus familiares e, enfim, a todos meus colegas e amigos que souberam expressar palavras que me deram forças para continuar de cabeça erguida em busca do tão sonhado objetivo, que era chegar ao oficialato.



Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

JULMIR Sérgio Ziemniczak

Descendente de família polonesa, natural de Alpestre – Rio Grande do Sul, filho do agricultor e comerciante Virgílio Ziemniczak (in memoriam) e dona Celina Ziemniczak, o Aspirante Julmir nasceu em 13/09/67. Desde menino trabalhou ajudando seus pais; aos 18 anos mudou-se para Porto Alegre-RS para dar continuidade aos estudos. Em Palmas, foi corretor de imóveis e funcionário da Prefeitura Municipal antes de ingressar na PM-TO

O ASPIRANTE Julmir Sérgio Ziemniczak em 90 mudou-se do Rio Grande do Sul para o recém-criado Estado do Tocantins, em busca de melhores oportunidades. Julmir chegou a cursar Administração de Empresas na PUC-RS por um ano, mas trancou matrícula, em 1988.

No mesmo ano conseguiu uma bolsa de estudos junto ao Governo polonês, no consulado, em Curitiba-Paraná. A bolsa correspondia ao curso de Medicina. Mas não se adaptando aos costumes da terra dos seus ancestrais, costumes que no momento estavam sendo abalados com a queda do regime socialista polonês, retornou ao Brasil antes de completar três meses.

Estabelecendo-se em Palmas, Julmir abriu seu próprio negócio, uma imobiliária, e posteriormente trabalhou na



Prefeitura de Palmas nos anos de 92/93, dividindo seu tempo entre as funções de funcionário público e corretor de imóveis. Executou o último trabalho citado até ingressar no Curso de Formação de Oficiais PM-TO.

O Aspirante Julmir destaca o seu bom relacionamento com oficiais e praças tocantinenses.

No momento está vivendo a expectativa de retornar ao Estado do Tocantins e pôr em prática tudo o que aprendeu nesses três anos de Academia de Polícia Militar, desempenhando à altura os princípios básicos do militarismo, agindo humanamente e com imparcialidade, independentemente da Companhia para a qual for designado.



OUVE senhor, o grito da fé, que brota do coração de todos nós Aspirantes que, nas diferentes religiões que seguimos, buscamos forças para construir um mundo justo e sem exclusão.

Agradecimentos, na imensidão de meu reconhecimento

a Deus todo poderoso, onipotente e supremo, por sua presença constante em minha vida. Por dar-me força, garra, paciência, coragem e ânimo para suportar os obstáculos enfrentados no Curso de Formação de Oficiais.

Ao meu pai Virgílio (in

memoriam), avós Brunislava e Natália (in memoriam), os meus agradecimentos, a vitória é minha e de vocês, pois nos momentos em que me sentia desmotivado, agoniado e prestes a fraquejar, lembrava-me de que tinha vocês me observando, guiando e torcendo para que eu chegasse ao fim desta batalha.

À minha mãe, avô e irmãos, muito obrigado pelas palavras de estímulo, força, coragem, as quais tornaram menos árdua minha passagem pela Academia. Aos tios, primos, sogros, cunhados e sobrinhos, pela manifestação de apoio irrestrito que me dispensaram em todas as circunstâncias da jorna-

da que hoje finda, com meu objetivo transformado em realidade. A todos vocês, meus agradecimentos.

À minha esposa e aos dois filhos que tiveram amor necessário para suportar as horas em que estive distante. Em especial à minha esposa por ter acreditado em meu sonho e dele ter participado como peça fundamental para sua realização. Peço a Deus que continue abençoando nossas vidas, dando-nos forças para que nunca esmoreçamos diante dos obstáculos e sigamos em frente otimistas e dispostos a somar esforços para o engrandecimento de nossa gloriosa Polícia Militar Tocantinense.

Mensagem

ASPIRANTE

Luiz Carlos Araújo Silva

Goianiense, nascido em 30 de outubro de 1961, filho de João Felipe da Silva e dona Maria Francisca de Araújo, ao concluir o Curso de Formação de Oficiais o Aspirante Luiz Carlos Araújo Silva, de sentimento profundamente religioso, orgulha-se com firmeza e determinação, de haver superado as barreiras e dificuldades inerentes à jornada na APM

ORIUNDO de uma família pobre e humilde, de dez irmãos, de pais separados mas criados com luta e sacrifício pela mãe, o Aspirante Luiz Carlos Araújo Silva desde muito jovem foi moldado para o estudo e para o trabalho.

Os exemplos de cunhados e tios militares o incentivaram a optar pelo militarismo. Em 1980 alistou-se como recruta no 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada, em Brasília. Em 1981-82 trabalhou como funcionário público no Distrito Federal. Porém, em 1983, não resistindo à sua vocação, incluiu-se como aluno soldado na PMGO, transferindo-se em 1991 para a PM do Tocantins, chegando agora ao posto de Aspirante a Oficial.

Todo homem nutre ideais e objetivos na sua vida, profissional e familiar, Luiz Carlos não poderia ser diferente. Casado há mais de sete anos com



sua querida e amada Kátia Cristina, durante todo esse tempo sonhava o casal com a chegada de um filho.

Foram sete anos de clamor, choro e espera, mas como Deus prova o filho que ama, provou o casal até o último momento. Quando não tinham mais forças, Deus se lembrou deles e transformou o seu sonho em realidade no dia 27 de janeiro de 1997, com o nasci-

mento do pequeno Kadmiel Felipe.

"Foi aí que percebemos o quanto Deus é poderoso, pois surgiu em nossas bocas um cântico novo e um sorriso abriu-se em nossos lábios (emociona-se Luiz Carlos). Então percebo o quanto Deus é maravilhoso em nossas vidas, tanto no plano profissional, conjugal, familiar ou em qualquer outro."

Mensagem

"Deus é poderoso para fazer muito mais do que pensamos, pedimos e imaginamos conforme o seu poder que em nós opera". (EF. 3:20)

ausência nos momentos mais difíceis de nossas vidas e acreditaram que eu conseguiria alcançar o aspirantado. Amo vocês;

aos meus pais, sem os quais eu não faria parte desta história, especialmente à minha mãe, que me incentivou com palavras de incentivo e carinho. Sou grato a vocês; a toda a minha família, irmãos e cunhados, especialmente meus irmãos CB PM Geraldo e SD PM Carlos, que me estenderam as mãos quando mais precisei;

aos meus sogros e cunhados, que em muito me ajudaram nos momentos mais difíceis. Amo vocês em Cristo Jesus.

E, por fim, não poderia deixar de agradecer ao Cel PM R/R Bueno, pessoa por quem eu tenho uma profunda admiração como superior, tio e amigo que sempre me incentivou e orientou para a carreira do oficialato.

Obrigado a todos pela oportunidade e que Deus os abençoe!

Ilustres aspirantes Henrique e Ivanilton, companheiros de todos os momentos da caminhada que ora se inicia. Sejam as suas carreiras repletas de êxitos, evidenciando-se seu caráter, responsabilidade e determinação.

São os sinceros votos deste amigo Aspirante.



QUERO agradecer: a Deus, a quem entrego minha família e tudo o que tenho. Que Ele seja louvado! a minha mui amada esposa Kátia Cristina,

e ao meu querido filho Kadmiel Felipe, com todo o meu amor e carinho como esposo e pai, pois sou devedor a vocês que souberam suportar minha

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Luiz Gonzaga Torres de Albuquerque

O Aspirante Luiz Gonzaga Torres de Albuquerque filho do Coronel PM R/R GO Antônio Tomaz de Albuquerque e de dona Maria Costa Torres, nasceu em 28 de maio de 1966, em Goiânia. Entrou para a carreira militar para seguir o exemplo de seu pai, influência que surgiu depois de conviver com ele no Comando de Frações e nas Chefias de Seções da PM

DESDE criança, como filho de oficial, o Aspirante Albuquerque vivencia momentos da vida de um oficial e também eventos e solenidades em que os alunos oficiais se apresentam na Academia da Polícia Militar, momentos que o marcaram profundamente e o influenciaram a abraçar a carreira militar.

Ingressou na Polícia Militar de Goiás em outubro de 1989, como aluno soldado do 1º BPM. Começou a frequentar o Curso de Formação de Sargento em abril de 1990, formando-se em dezembro do mesmo ano. Optou por transferir-se para a PM do Tocantins em novembro de 1991, permanecendo como sargento por três anos e meio, até o ingresso no Curso de Formação de Oficiais, em agosto de 1995, de onde sai agora Aspirante a Oficial.

Na Academia Albuquerque



revela haver aprendido os atributos principais necessários a que um oficial comande os seus homens. Sobretudo, conta com sua vontade para enfrentar a árdua, mas gratificante, missão policial no Tocantins.

No momento que registra mais uma vitória profissional na sua vida, Albuquerque enche-se de orgulho com as lembranças de sua trajetória. Recordar-se da infância humilde

no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, dos anos de estudo no Instituto Rainha da Paz e da fraterna convivência com seus irmãos Joaidson, Rosaneyde e Roseny, em especial dos cinco anos em que morou com sua família na cidade tocantinense de Araguaína. Fortalecido, hoje ele conta os minutos para retornar ao Estado do Tocantins e investir tudo de si no seu futuro profissional.

Mensagem

NESSES dias que aqui estive diuturnamente lutando por este ideal, que é ser oficial, passei por obstáculos, mas sempre lembrando que nenhuma árvore frutifica sem o cultivo, o trato e acompanhamento de um camponês persistente e esperançoso que, de sol a sol, aguarda o crescimento lento mas vigoroso do seu sonho.

Com os percalços da vida aprendi que nunca devemos esmorecer e sim sempre acreditar em um horizonte azul e límpido. Por mais difícil que se apresente a caminhada, nunca devemos nos esquecer de que uma guerra é feita de batalhas que devem ser vencidas uma a uma para alcançarmos a alme-

jada vitória.

Manifesto aqui meus sinceros agradecimentos a quantos me ajudaram direta ou indiretamente nesta jornada.

Sob o sol causticante, com o suor escorrendo como os sinais da luta de um bravo, a mente é embalada por lembranças. Afinal, qual é o bravo que não se amedronta com as barreiras surgidas? qual é o bravo que não precisa de uma mão superior, uma mão materna, paterna ou da mulher amada para enxugar a sua fronte?

Obrigado a todos que me auxiliaram a chegar ao fim com mais uma vitória, principalmente obrigado a meus entes queridos.



Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Marciano Montelo Maranhão Monteiro

Mais que por vocação, foi por vontade própria que o Aspirante Maranhão optou por seguir a carreira militar – e cada dia está mais convencido de que fez a escolha certa, indicando que o aprendizado de todos esses anos é aplicável tanto em nível profissional quanto na vida social e religiosa. Ele vive a expectativa de prestar um bom serviço na PM e prosseguir nos estudos

CAÇULA de oito irmãos, o Aspirante Marciano Montelo Maranhão Monteiro, que na vida militar se apresenta com o nome de guerra Maranhão, nasceu em 28 de abril de 1972 na cidade de Tocantínia, filho do agrimensor Ludovico Maranhão Monteiro Neto e da professora Maria Helena Montelo Monteiro.

Em Tocantínia, pisando as areias brancas nas margens das águas turvas do majestoso rio Tocantins, o menino Maranhão alimentou os sonhos da infância dividida entre a escola e as brincadeiras. Aprendeu o sentido do trabalho na lida com os irmãos na fazenda do pai, encravada no município de Tocantínia e só depois de concluir o 1º e o 2º graus no Colégio Estadual Frei Antônio, nos anos noventa, ingressou no mercado de trabalho.

A primeira experiência profissional foi na Secretaria de



Estado da Administração do Tocantins, depois de aprovado com mérito no concurso realizado em 1994.

Contudo, permaneceu no cargo pouco menos de um ano, já que no final de 1995 foi chamado para o CFO da Polícia Militar do Tocantins, depois de uma longa espera de quatro anos.

Agora segue com orgulho o mesmo caminho trilhado por

dois de seus irmãos, o Tenente Coronel Montelo e o 2º Sargento PMTO Monteiro, no propósito de retornar como Aspirante a Oficial ao seu Estado, disposto a contribuir com o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade tocantinense. Ao comemorar mais esta vitória na vida profissional, insiste no desejo de prosseguir os estudos, buscando novos e maiores progressos.

Mensagem



HAVER concluído o Curso de Formação de Oficiais é motivo de muita alegria, uma vitória muito grande na minha vida; porém estou consciente de que ainda falta muito a aprender e pretendo continuar meus estudos para conhecer mais, porque aprender é aumentar o cabedal de recursos de que dispomos para enfrentar os problemas que se nos apresentam durante toda a vida. O ambicioso de glória constrói a sua felicidade e se promove na atividade de outrem; o voluptuoso, nas suas próprias sensações, o sábio, na sua própria atividade.

Agradeço:

primeiramente a Deus, que me deu saúde, garra, determinação e muita vontade de vencer e concluir este Curso;

a meus pais, pelos bons exemplos de pessoas íntegras, dedicadas, honestas e trabalhadoras que me educaram e sempre me apoiaram nos momentos de alegria e tristeza;

a meus irmãos, que me deram força e ajuda;

enfim, agradeço a todos quantos contribuíram de uma forma ou de outra para que eu conquistasse mais esta vitória na minha vida profissional.

ASPIRANTE

Marizon Mendes Marques

Filho do Capitão PM R/R Joaquim de Souza Marques e da professora Francisca Mendes Marques, nascido em 24 de março de 1973, em Araguaína, o Aspirante Marques, que abraça o militarismo na expectativa de seguir carreira, por influência do seu pai, tem como grande objetivo colaborar com o crescimento e desenvolvimento da segurança pública no Estado do Tocantins

INFLUÊNCIA para que Marizon Mendes Marques optasse por ingressar na PM e seguir carreira não faltou. Filho de militar, essa influência foi crescendo à medida que foram avançando a sua idade e a compreensão a respeito da profissão de seu pai. Tomou gosto pelo militarismo e decidiu que iria lutar para ser um Oficial PM no seu Estado natal, o Tocantins, conquistando hoje a primeira grande vitória, ao retornar para casa com o título de Aspirante a Oficial.

Antes de ingressar na Polícia Militar o Aspirante Marques não registrou experiências profissionais, dedicando-se apenas aos estudos. Explica que seus pais não tiveram grandes oportunidades de estudo e, por isso, preocuparam-se basicamente em dar estudos aos filhos, proporcionando-lhes aquilo que não tiveram oportunidade de ter.



Depois de viver uma infância e uma juventude sólidas, ricas de experiências e de muita e importante convivência com os pais, as irmãs e demais parentes, o Aspirante Marques considera-se hoje preparado para enfrentar os desafios inerentes à profissão que abraçou como projeto profissional e de vida.

O principal aprendizado na Academia de Polícia Militar

nesses quase três anos, segundo o aspirante Marques, foi aprender a respeitar o ser humano. A expectativa é de futuramente, como oficial da Polícia Militar, poder agir com justiça, imparcialidade e humanismo, desempenhando com sabedoria os princípios básicos do militarismo e do humanismo, com o orgulho de contribuir com o fortalecimento do seu Estado.



Mensagem

OSABER dignifica o homem, já diz um antigo provérbio, mas digno não é aquele que diz saber tudo, porque o homem nem tudo sabe, digno, sim, é aquele que se considera cada vez mais sedento de conhecimento, ainda que a imperfeição o acompanhe.

Ao findar esta batalha, em que logramos êxito, agradeço primeiramente ao Arquiteto do Universo, nosso Pai todo poderoso, que me proporcionou plenas condições para alcançar essa vitória.

Agradeço:

de forma especial, aos meus pais e minhas irmãs, por serem parte de minha vida e

por terem me influenciado de forma fundamental na realização deste tão cobiçado sonho;

a todos os meus parentes e amigos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta meta;

por fim, agradeço de forma carinhosa ao meu primo Serafim, à sua esposa Dorcina e a todos os seus parentes, que no transcorrer do Curso sempre me acolheram muito bem;

a todos que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação ou deram apoio para mais esta importante vitória profissional e humana, deixo registrado os meus mais sinceros agradecimentos.

Muito obrigado.

ASPIRANTE

Oséias de Souza Silveira

As aspirações, ideais e objetivos fazem parte da vida de qualquer ser humano que um dia deseja se realizar, quer profissional, intelectual ou socialmente dentro de uma sociedade que a cada dia evolui. Baseado nessas afirmações, o Aspirante Oséias decidiu transpor barreiras que a princípio entendia ser intransponíveis e insuperáveis

ABRIR mão do lazer, do conforto, da necessidade da convivência familiar, para se dedicar inteiramente aos estudos, trabalhos, pesquisas e outras tarefas pertinentes ao curso, com o objetivo de ser mais um integrante da legião de guardiões da sociedade, na área de segurança pública, foi decisão tomada pelo aspirante Oséias de Souza Silveira quanto decidiu ser Policial Militar.

Oséias, que nasceu em 12 de outubro de 1969, em Araguaína, filho do fazendeiro Davi Fernandes Silveira e de dona Rosanil de Souza Silveira, recebeu forte influência do pai, que sempre aspirava ter um filho oficial da Aeronáutica ou da Marinha, o que não foi possível. Quando surgiu o concurso para oficial da Polícia Militar do Tocantins, o pai incentivou Oséias pedindo que ingressasse nas fileiras milicianas. Foi quando aceitou a



idéia, fazendo o concurso e optando pela carreira militar. Vitorioso, hoje pode dizer que a primeira etapa de uma longa jornada foi vencida e que barreiras que imaginava intransponíveis foram rompidas e superadas.

Oséias começou a trabalhar aos seis anos de idade, quando sua família trocou a cidade de Araguaína por Xambioá, e ingressou no mercado de traba-

lho para ajudar seus pais no orçamento familiar.

“Tive uma infância não muito privilegiada, mas consegui com meus esforços tudo aquilo que queria, para mim e para meus irmãos”, orgulha-se, vivendo a expectativa de colocar em prática, na PM do Estado do Tocantins, tudo o que aprendeu nesses quase três anos na Academia de Polícia Militar.



Mensagem

tulo 4 e versículo 13, que diz: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”.

Venho a princípio externar minha gratidão a Deus, por tudo o que ele tem feito por mim durante esta árdua e ao mesmo tempo gratifi-

cante etapa de uma longa jornada, que estou apenas começando.

Em segundo lugar, venho agradecer aos meus pais – personagens fundamentais da minha inclusão nas fileiras milicianas – que, com muitas lutas e sacrifícios, me ajudaram a enfrentar e a vencer este desafio, quer financeiramente, que em suas orações. Foram dias tristes convivendo com um inimigo chamado “distância” – distância que me separava dos amigos, parentes e familiares.

Hoje, em contrapartida, sou uma pessoa alegre e realizada. Alegre porque foi aqui que aprendi a respeitar, obedecer, comandar e, o mais importante, ser leal à profissão em qualquer momento.

Baseado nesses fundamen-

tos é que tenho a certeza de que os conhecimentos e ensinamentos aqui adquiridos foram e serão importantíssimos para a minha formação moral, intelectual e profissional.

Formação esta que compartilho com todos os professores e instrutores desta respeitada Casa de Ensino.

Quero agradecer também a todos os colegas de curso que, nos momentos de dificuldades, muito me ajudaram.

E, finalmente, manifesto meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram ou simplesmente torceram pelo meu sucesso.

A todos o meu muito obrigado.

REPORTO-ME a uma passagem bíblica, localizada no Livro de Filipenses, Capí-

ASPIRANTE

Raimundo Gomes da Silva

O Aspirante Raimundo Gomes da Silva decidiu abraçar a carreira militar por influência do senhor João Batista Próspero Duarte, ex-cunhado, pessoa por quem nutre muito respeito e admiração. Ele admite que a princípio viu no militarismo uma opção de emprego com estabilidade, mas revela que depois pegou amor pela farda, pela carreira na Polícia Militar

CASADO com a senhora Katyúcia da Cunha Ayres Mandura Gomes, pai de Hítalo Gomes da Cunha (três anos) e Higor Gomes da Cunha (nove meses), Raimundo Gomes da Silva, ou Aspirante R-Gomes, é tocantinense de Porto Nacional. Ali cursou o 1º grau nos colégios estaduais Dom Bosco e Professor Florêncio Ayres, concluindo o 2º grau no Colégio Positivo, em Gurupi, mantido pela Igreja Batista, onde fez o curso de Eletrônica Básica e Digital.

A partir de 1983, fez curso de soldado no 5º BPM, em Gurupi, de Cabo, Sargento e estágios de Combate a Incêndio, Salvamento Terrestre e Náutico no Corpo de Bombeiros da PMGO, antes de se alistar no Curso de Formação de Oficiais pela Polícia Militar do Tocantins.

O trecho a seguir foi escrito pelo próprio aspirante



R-Gomes, incluso em sua mensagem de formatura: "Eu queria que o mundo acabasse quando aqui cheguei, agora quero que esse querer se acabe, pois descobri que eu faço parte deste mundo que aqui conquistei. Como querer é poder, eu posso tudo naquele que me fortalece. Sabedor que amo por demais o meu mundo, eu quero que continue a existir. Se eu soubesse que ao acabar com

o mundo estaria destruindo o meu, já teria reciclado a minha mente poluída, e ajudado a construir o mundo novo. Nem sempre depressivo, penso assim. Quero que junto com meu querer sádico acabe também meu inevitável estado depressivo, e que esta mente desse já ez depressivo, agora em estágio facultade dos meus pensamentos e humor, domine meu eu e meu querer."

Mensagem



"É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espíritos, que nem sofrem muito nem gozam muito porque vivem nesta penumbra cinzenta e não conhecem a vitória nem a derrota".

(Franklin Rooven, in Desabafo Depressivo)

MANIFESTO meu agradecimento aos meus pais. Deus quis honrar os pais pelos seus filhos, diz a sagrada escritura. Por isso, quero fazer não só minha, mas de vocês, Papai e Mamãe, esta vitória que hoje conquistei.

Não sou nada além do produto de uma vida inteira de trabalho e doação de vocês. Sou apenas o espelho que reflete parte da grandiosidade de sua essência.

À minha família que tanto amo, Katy, Hítalo e Higor, apesar das dificuldades, falta de atenção, por não ter dado mais carinho a vocês durante estes anos de labuta contínua, agradeço por ficarem sempre comi-

go, e me amarem como seu herói. E quero que saibam que me ajudaram o bastante a conquistar o êxito, estou feliz e agradecido de ter vocês na minha vida. Eu dedico o meu podium a sua perseverança para comigo como esposo, pai e amigo.

Aos meus familiares e amigos, meu abraço de carinho.

Aos meus irmãos, meu reconhecimento pelo sacrifício e a minha promessa de fazer o máximo para que esses anos sejam compensados, com os lucros dessa conquista, que são o saldo da coragem que vocês tiveram para transpor as barreiras do coração e me ensinar a arte de conseguir.

Muito obrigado.

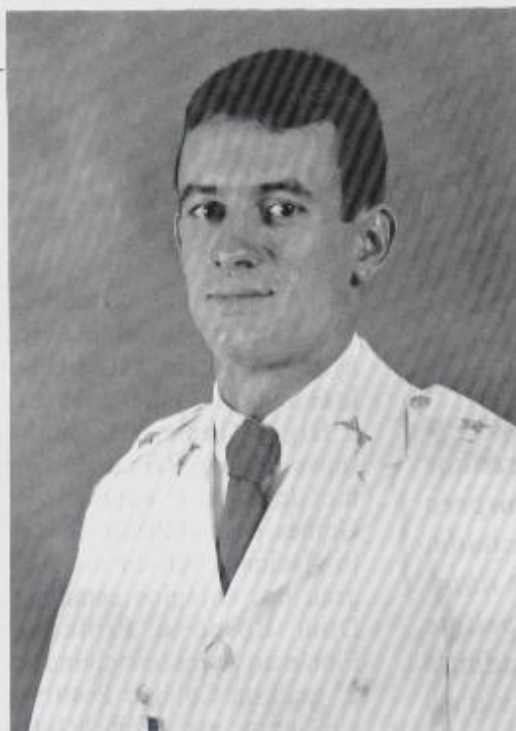
ASPIRANTE

Reginaldo Leandro da Silva

O Aspirante Reginaldo Leandro da Silva é exemplo de que competência, determinação, senso crítico e elevado espírito profissional não são características inatas – são resultado da autodisciplina, confiança interior e decisão de ser (incansavelmente) completo, correto e firme nas reações a todas as situações cotidianas ou imprevistas

LEANDRO nasceu goiano de Aloândia, em 27 de julho de 1972, filho de Antônio Modesto da Silva e dona Geralda Rosa da Silva, solteiro, por sua própria iniciativa e opção decidiu fincar raízes no Estado do Tocantins e na Polícia Militar. Ele reconhece prontamente no novo Estado campo fértil para construir seu futuro, consciente da serenidade que uma vida plena e integral pode proporcionar, enquanto alimenta esperanças de crescer na carreira militar, uma vez que encontrou nos quartéis uma verdadeira escola profissional e de vida.

Neste momento de indescritível alegria para ele e demais companheiros que recebem o título de Aspirantes a Oficial do Tocantins, Leandro faz questão de deixar registrada na página de sua mensagem a importância de se trabalhar o homem, oferecendo-lhe con-



dições físicas e psicológicas para bem servir à comunidade.

O Aspirante Leandro reconhece que com o ensino superior ministrado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás pelos melhores professores e instrutores deste Estado, adquiriu conhecimentos em diversas áreas profissionais, e em especial na área de segurança pública, na qual está inserido com a responsabili-

de de proporcionar o que chama de "Sensação de Segurança", que a sociedade almeja.

Ele se sente vitorioso nesta primeira batalha, lembrando que muitos obstáculos foram encontrados, mas com força de vontade e determinação conseguiu vencê-los, considerando-se pronto para continuar sua jornada, servindo agora à comunidade do promissor Estado do Tocantins.

Mensagem

AGRADEÇO primeiramente ao nosso Deus, Pai todo-poderoso, o por me haver acompanhado durante toda minha existência, em especial, por dar-me a luz para a escolha tão importante em minha vida, que foi optar pela carreira miliciana.

Dedicação especial é destinada às duas pessoas que mais amo: meus pais.

Ao amor de minha mãe, mãe guerreira que, sempre caminhando junto a mim, compartilhando os momentos felizes e também os tristes, as conquistas e as decepções, sempre depositando confiança e apoio em minhas proposições, para a conquista de um dia melhor.

Ao amor de meu pai, que mesmo não estando o tempo todo diretamente incurso em nossa caminhada, sempre esteve presente nos momentos difíceis, dando-nos coragem e exemplo do homem trabalhador.

Finalmente, agradeço ao esforço e dedicação de todos os professores, superiores hierárquicos, colegas de curso, subordinados, a todos aqueles que de um forma ou de outra, direta ou indiretamente, tiveram sua parcela de contribuição para vencermos mais esta batalha, tornarmos-nos Aspirantes a Oficial da Polícia Militar do Tocantins.

A todos vocês o meu muito obrigado!



ASPIRANTE

Rildo Virajone Aquino Parrião

O Aspirante Virajone ingressou na PM por opção saudável de trabalho e diz que, somando o aprendizado que obteve nos diferentes cursos na PM, mais o CFO e a experiência de vida, não medirá esforços para dar sua parcela de contribuição no campo da segurança pública no Tocantins

FILHO da funcionária pública Zima Parrião Dias, o aspirante Virajone nasceu em 8 de agosto de 1966, em Porto Nacional, onde viveu a infância e a juventude. Iniciou no mercado de trabalho como menor aprendiz no Banco do Brasil, na condição de estagiário, de 1980 a 1984, atuando em seguida como escriturário do Banco Mercantil do Brasil, em Silvanópolis. Em 1986, ingressou na Polícia Militar, como aluno soldado em Gurupi, numa carreira bem sucedida que o levou a sargento e à conclusão hoje do Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar.

Casado com a senhora Renata Andrade Pereira Parrião, é pai de Emília (12 anos), Hallyohanna (quatro anos) e Hyan (três anos).

Sobre esses quase três anos na APM, o Aspirante Virajone cita as palavras de Friedri-



ch Nietzsche, o grande filósofo e pensador alemão, as quais, na sua opinião, retratam fielmente os momentos vividos na APM. Segundo Nietzsche, a vida apresenta momentos semelhantes ao da criança quando está na praia: ri e pula de alegria quando as ondas trazem as conchas coloridas para a areia, e chora de tristeza quando as ondas levam as conchas coloridas de volta para o mar.

O Aspirante Rildo Virajone Aquino Parrião diz que a solenidade de formatura trouxe as conchas coloridas de cada um dos alunos, dando alegria a todos pelo simbolismo da conquista desse ideal, mas deu também a tristeza, porque assim como o mar leva as conchas coloridas, ao final do último ato da solenidade de formatura levará embora o convívio da amizade.

Mensagem

"... Até aqui nos ajudou o senhor..."



TODOS que de forma direta e indireta contribuíram e me apoiaram nessa árdua jornada são dignos dos meus efusivos agradecimentos. Aproveito a oportunidade para agradecer as seguintes pessoas:

- minha mãe, uma mulher forte e lutadora que sempre esteve ao meu lado, pessoa que admiro e amo, espero um dia poder retribuir tudo o que tem feito por mim;

- minha Vó Hermelina (in memoriam), pessoa que me moldou e contribuiu para a formação do meu caráter e personalidade. Sinto a sua falta;

- minha esposa Renata e meus filhos, motivo maior da minha busca contínua por dias

melhores, aos quais dedico essa vitória, por merecerem tal honra. Amo vocês;

- meus sogros, sr. TC PM R/R Elisário e Sra. Mauren, pessoas que têm me tratado mais como filho do que como genro. Que Deus lhes pague o apoio e a atenção a mim dedicados;

- Raimundo, Wilimar, Hérica, Cleide (Cida), Cleidson e familiares, pessoas a quem tenho a honra e orgulho de chamar de meus irmãos;

- meus primos e tias, que, tenho certeza, sempre estiveram atentos e torcendo pelo meu sucesso, os quais sempre me incluíram nas suas preces por dias melhores.

Galeria dos Aspirantes

ASPIRANTE

Rosa Inês de Sousa Santos

Nascida na cidade de Luziânia/GO, em 16 de setembro de 1965, filha de Manoel dos Santos (in memoriam) e dona Laurita Natal de Sousa Santos, casada com o senhor Célio Carmo de Souza e mãe da meiga Vitória Regy Hina Lorrana Carmo de Sousa, a Aspirante Rosa Inês expressa na sua mensagem um profundo sentimento de fé e amor ao Senhor Deus

AFIRMA a Aspirante Rosa Inês de Sousa Santos acreditar que aqueles que confiam no Senhor Deus são como o Monte de Sião, não se abalam mas permanecem para sempre.

Ela está convencida de que os planos e os desígnios de Deus para a sua vida são muitos e grandes. Concluir o Curso de Formação de Oficiais, argumenta ter sido uma tarefa árdua, contudo extremamente gratificante.

A Aspirante Rosa Inês recorda que passou momentos de alegrias, de tristezas, de desânimo, de revolta, achando que do universo de vários alunos apenas ela teria passado por altos e baixos, mas afinal descobriu e aprendeu com os amigos, colegas e principalmente com Deus, que tudo na vida tem o seu tempo certo.

Rosa Inês recorda que, como os demais colegas, esperou muito para ingressar no



CFO, uma vez que passaram no concurso em 1990 e só foram convocados em 1995.

Foram quatro anos de angústia e espera, espera esta que valeu porque pôde enxergar com maior clareza e maior entendimento a sua profissão. Enfim, tudo o que idealizou em termos de curso, no que se refere aos ensinamentos, na medida do possível alcançou.

Ela diz nada haver mais

gratificante do que acreditar que tudo podemos naquele que nos fortalece – Deus.

“Só assim podemos nos desenvolver como ser, sem hesitar ante os desafios grandes, mostrando o nosso valor, por meio da verdade, do amor e da certeza de estar buscando a aquisição e estruturação de uma personalidade, com altruísmo e sabedoria”, argumenta Rosa Inês.

Mensagem

DESEJO em primeiro lugar agradecer ao meu Deus, que me deu forças nos momentos de maior angústia, que em todos os dias da minha vida demonstrou seu amor por mim de forma infinita, especialmente durante os anos que vivenciamos o Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar, com tantos difíceis e gratificantes desafios.

Agradeço aos meus irmãos e aos meus pais, Manoel dos Santos (in memoriam) e Laurita Natal de Sousa Santos, que contribuíram na formação de minha personalidade, forjando meu caráter.

Agradeço a minha sogra, dona Floriany (Nini), que vi-

venciou cada momento de alegria e tristeza, incentivando-me incondicionalmente com força e ânimo para seguir em frente.

Agradeço principalmente ao meu esposo Célio e aos meus filhos Vitória e Victor, que são o sentido da minha vida. Ao meu esposo por estar sempre perto de mim, dando-me carinho, amor e compreensão, lutando junto comigo pelos meus ideais, sem medo, sem receio. Esse agradecimento é ao homem, que admiro e amo muito, porque me ensinou a valorizar o que há de mais simples e sincero no ser humano.

Muito obrigada a todos.



ASPIRANTE

Soene Maria Alves de Oliveira Moraes

A Aspirante Soene Maria Alves de Oliveira Moraes orgulha-se porque, enfim, concluiu no CFO a primeira grande batalha de sua carreira militar, que classifica como tendo sido intensa, árdua, contudo muito gratificante. No transcorrer do curso, lembra que foram travadas lutas incessantes, mas elas e todos os colegas foram insistentes e conquistaram a vitória

TODOS os Aspirantes foram suficientemente insistentes em cada uma das missões apresentadas, mesmo diante daquelas que aparentavam ser barreiras à formação no CFO, atesta a aspirante Soene Maria Alves de Oliveira Moraes, ao comemorar a vitória nesta importante etapa de sua vida profissional.

Casada com o senhor Evandro Andrade de Moraes, a Aspirante Soene nasceu em 17 de setembro de 1970, em Colinas do Tocantins, filha de Josafá Alves de Oliveira e Maria José de Oliveira. Ela admite que todos esses anos de estudo e atividades lhe alteraram com impacto os sentimentos, a resistência física e o controle emocional, e constituíram a base principal para a superação de cada um dos alunos oficiais. "Passamos noites de sono, cansaço e até frio, longos dias e a saudade do con-



forto de casa, dos familiares", recorda Soene, indicando que tudo representava grandes obstáculos. "Mas a determinação, o espírito de corpo na busca de um objetivo único, nos fizemos mais fortes e audazes. A misericórdia do Senhor ergue sempre o nosso fardo, e nos ajuda a superar as dificuldades, mesmo quando não conseguimos entender o caminho e não conhecemos a saída. Por isso

confia Nele e Ele tudo fará". Soene não economiza honra e orgulho para dizer que, com incansável dedicação e persistência, hoje são Aspirantes a Oficial da PMTO. "Temos nos ombros o peso da responsabilidade e confiança que alcançamos, e empunhamos a espada de Aspirantes como se segurássemos nosso destino, firmes e gloriosos".

Mensagem



AGRADEÇO, acima de tudo, a Deus, porque todos os problemas, dificuldades e lágrimas derramadas não foram em vão, fomos incontestavelmente vitoriosos, quando lançamos sobre Ele todas as nossas ansiedades e Ele cuidou e cuidará de nós.

Agradeço igualmente à minha querida família, em particular a meus pais, Josafá Alves de Oliveira e Maria José de Oliveira, principais responsáveis pelo que sou hoje mesmo de longe estiveram presentes no meus pensamentos e no meu coração.

Um agradecimento muito especial faço ao meu amado esposo, que compartilhou co-

migo as alegrias e tristezas que esteve sempre de braços abertos quando eu procurava consolo, com gestos de amor e carinho. Jamais poderei expressar a minha gratidão, que é ínfima diante de todo sacrifício que fez e que, com certeza, só veio consolidar ainda mais o nosso amor e união.

Finalmente, agradeço à Academia de Polícia Militar de Goiás, aos Instrutores, Professores, Oficiais e Praças, que não mediram esforços para que conseguíssemos completar nossa jornada.

A todos os que colaboraram, direta ou indiretamente com a nossa formação, deixo meu muito obrigada.

ASPIRANTE

Uzimael da Cruz Lima

Desde criança o Aspirante Uzimael da Cruz Lima alimenta um sonho: ser militar. Ele se encantava com a farda dos policiais, especialmente com a dos militares de sua família, com quem convivia mais de perto e considerava verdadeiros heróis. Da caserna destaca o nível cultural, e agora quer dar sua contribuição à comunidade tocantinense

FILHO do funcionário público aposentado Manoel Martins Lima, e de dona Odília Neres da Cruz, o Aspirante Uzimael nasceu em 27 de agosto de 1966, em Figueirópolis. Ele constituiu uma família com Eva Pereira Dias, e pai de Valéria Pereira da Cruz e de Uzimael Pereira da Cruz Lima.

A vocação policial veio naturalmente, uma vez que foi criado no seio de uma família praticamente miliciana. "Desde criança era um sonho ser militar", revela. "O que achava bonito mesmo era a farda, ver o pessoal fardado, considerava todos como heróis".

Uzimael diz que levará consigo boas lembranças do convívio na Academia de Polícia Militar, tanto por parte de superiores quanto dos colegas de curso, não poupando elogios ao nível cultural existente na APM. "Espero contribuir com toda a comunidade tocantinense



se e colocar em prática os ensinamentos do Curso de Formação de Oficiais, para servir a Corporação e o meu Estado de forma especial", orgulha-se.

O Aspirante Uzimael cursou o primário na Escola Estadual Reunidas Boanova, em Santa Rita, então distrito de Brejinho de Nazaré, hoje emancipado.

O ginásio e o 2º grau nos colégios Alair Sena Conceição

e Cândido Filgueira, em Figueirópolis.

Na Polícia Militar alistou-se em 1986, como soldado, em Gurupi, trabalhando em diversos destacamentos, em diferentes municípios do Estado.

O curso de Cabo fez no Tocantins, o de Sargento em Belém, no Pará, concluindo agora o CFO pela turma do Tocantins, na Academia de Polícia Militar de Goiás



Mensagem

SABER conquistar é importante e, mais importante ainda, é saber valorizar a conquista.

Por isso, os conhecimentos que assimilei, as experiências, as amizades que cultivei, atribuo àqueles que em contato direto me fortaleceram de coragem e otimismo para alcançar a aspiração de vencer mais uma batalha.

Não só alcançar, mas sim conquistar um patamar sobre os obices da vida, pois mais vale galgar os objetivos com determinação do que ficar a mercê do primeiro obstáculo.

O brilho de uma estrela é tão reluzente quanto o brilho do sol.

Não chores combatente;
É luta renhida;
Viver é lutar.
A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só podem exaltar.

Agradeço a Deus e a meus queridos pais, irmãos e amigos que mesmo distantes contribuíram para mais uma vitória. Em especial ao Exmº Sr. Ten Cel PM Sirivaldo Sales Lima e Hermogênes Sales Lima, pelos incentivos e oportunidades de realizar esta conquista.

Agradeço também a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para minha formação.

Academia de Polícia Militar



Portão das Armas



Biblioteca



Sala de Aula



Sala de Projeção



Auditório



Sala de Informática



Cassino dos Cadetes



Sala de Musculação



Dojô



**AIRES PIMENTA
ADVOCACIA**

Dr. Roberval Aires Pereira Pimenta
OAB-TO 497

Fone: (063) 215.1771 e 215.4761

Telefax: (063) 215.3753

E-mail: pimenta@ulbra.com.br-to

Av. JK, NS-2, Qd. 104 norte, Lt. 38

Sala 101 - Palmas/TO -

CEP 77.053-080

Atividades Acadêmicas



Primeiro Dia de Aula



Atividades Militares



Atividades Esportivas



Momentos Sociais



Momentos de Lazer



Desfile Matinal

Vereador **JUAREZ GIOVANETTI**

Vereador em Palmas, congratula-se com a primeira turma de Aspirantes a Oficiais do promissor Estado do Tocantins

Destques da Turma



*Ordem Unida,
Aspirante Félix*



*Mérito Intelectual,
Aspirante Aláides*



*Aspirantes Feitosa e
Lustosa,
Campeões regional e
nacional de Futsal*



*Aptidão Física,
Aspirante Mendonça*



*Atirador Combatente,
Aspirante Henrique*



*Atirador Esportivo,
Aspirante Leandro*



*Destaque Cultural
Aspirante Ivanilton*

Segurança Pública: novos rumos

A HISTÓRIA da civilização moderna demonstra a destruição da natureza por meio das atividades antrópicas, tendo como principal arma a tecnologia mal aplicada. Somente por volta das últimas décadas, tem emergido uma consciência global de que esse "desenvolvimento" teve um custo extraordinário, deixando-nos como saldo a poluição indesejável e o esgotamento de recursos naturais não renováveis.

Grande parte desse processo ocorre em nível urbano, e a totalidade dessa parte, certamente, acontece no âmbito das administrações locais (os municípios). É a partir daí que devem ser desenvolvidas ações que possibilitem melhorar ou piorar os atuais padrões ambientais.

O Estado do Tocantins, por ser um Estado novo e com poucas áreas urbanas – e as que existem possuem características simples –, deve e está procurando crescer sem destruir o subsistema físico do seu meio ambiente.

A atenção com os problemas do meio ambiente por parte da administração pública do Tocantins representa, nos dias de hoje, muito mais do que uma simples "atitude ambientalista", não estando, portanto, mais no nível meramente de um "discurso vazio", e sim, fazendo parte integral de sua maneira de administrar.

O Estado do Tocantins tem um território de 277.480 km² e abriga uma população que vem crescendo acima do esperado. Isso é motivo de grande expectativa para o povo e para o Governo, e ao mesmo tempo um motivo de preocupação, pois temos uma das maiores áreas verdes do país com uma enorme variedade de ecossistemas, uma inigualável quantidade



Major Mamede



de espécies da fauna e da flora, além das inúmeras praias fluviais durante a estação da seca. Isso tudo pode ser traduzi-

do como um grande potencial de desenvolvimento, porém este desenvolvimento deve ser planejado, buscando sempre conservar o equilíbrio dos subsistemas ambientais, o que resultará, com certeza, numa melhor qualidade de vida para o povo tocantinense.

A Polícia Militar, como órgão estadual responsável pelo policiamento ostensivo fardado preventivo e/ou repressivo, visa cumprir os dispositivos constitucionais e legais para a proteção, a conservação e a melhoria do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural.

Nossa Corporação também atua junto às comunidades locais, nas escolas, entidades governamentais e não governamentais, desenvolvendo um trabalho de educação ambiental por meio de palestras, cursos e seminários ministrados pelos seus integrantes, que procuram trabalhar o resgate de certos conceitos como cidadania, família, solidariedade, dentre outros, imprescindíveis à formação de um povo que busca um ambiente equilibrado.

Nossa instituição começou a trabalhar as questões ambientais há pouco tempo. Estamos preparando nosso contingente que atua nessa área, pois sabemos da necessidade de melhorarmos a cada dia, de planejarmos e executarmos uma política ambiental mais adequada para nossa Corporação e nosso Estado. A nossa forma de administrar deve acompanhar as últimas tendências vividas nos dias de hoje, pois só com nossa evolução administrativa conseguiremos ser um órgão de segurança pública eficiente e eficaz.

■ O Major Mamede é comandante da Companhia Ambiental da PM do Tocantins

Autovia®
FIAT

ACSU NO 10 - Conjunto II - Lote 03
Fone: (063) 215.3900 - Fax: (063) 215.3833
CEP 77.010 - Palmas/TO

Diretório Acadêmico Cel. Cícero Bueno Brandão

O Diretório Acadêmico Coronel Cícero Bueno Brandão, representação máxima do Corpo de Cadetes da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, foi fundado em 1968 com a denominação de "Centro Acadêmico Major Cícero Bueno Brandão" em homenagem ao Major da Força Pública do Estado de São Paulo, mais tarde Polícia Militar, o qual veio para Goiás como instrutor.

O D.A.C.C.B.B. possui



Diretoria Executiva eleita por seus associados e, na gestão 1996/1997, obteve um marco histórico, ou seja, o Presidente e maioria da Diretoria Executiva foram Cadetes da Polícia Militar do Estado do Tocantins, os quais contribuíram grandemente para o fortalecimento e coesão do Corpo de Cadetes na APMGO, bem como representaram com garbo, vibração e idealismo o Estado do Tocantins e sua amada Corporação.

Diretoria Executiva 1996/1997

- **Presidente:** Cadete PMTO Henrique Júnior
- **Vice-presidente:** Cadete PMGO Sandro
- **1º Secretário:** Cadete PMGO Guimarães
- **2º Secretário:** Cadete PMGO Cunha
- **1º Tesoureiro:** Cadete PMRO Élcio

- **2º Tesoureiro:** Cadete PMTO Ramos
- **Diretor de Esportes:** Cadete PMTO Félix
- **Diretor de Patrimônio:** Cadete PMGO Garcia
- **Diretor de Assuntos Culturais:** Cadete PMTO Ivanilton
- **Relações Públicas:** Cadete PMTO Luiz Carlos.

Comissão da Revista dos Aspirantes a Oficiais/97

A COMISSÃO Especial de Cadetes, constituída com o objetivo de organizar a edição da Revista dos Aspirantes a Oficiais/97 da Polícia Militar do Estado do Tocantins, integrada pelos Aspirantes Albuquerque, Murussi, Leandro, Ivanilton, Marques, Felix, Soene e Humberto (na foto da esquerda para a direita, de cima para baixo), conclui com honra sua tarefa, manifestando reconhecimento e gratidão a cada um dos senhores que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso da missão editorial e gráfica. Nas páginas da Revista, o registro histórico da passagem pela Academia da Polícia Militar de Goiás dos Aspirantes a Oficiais/97 da PMTO, em três anos de importante aprendizado. Em nome dos Aspirantes, a Comissão manifesta a todos sincero tributo de respeito e gratidão.



PARABÉNS, ASPIRANTES/97, POR ESTA ETAPA VENCIDA

Clube dos Oficiais – PMTO

Av. Ns 10 s/nº – Centro – Palmas/TO – CEP 77054-970

FLAGRANTE DE UM MOMENTO DE SEGURANÇA TOTAL.

*Somente com muita
dedicação e consciência
do valor da vida
humana é
possível
conviver
num estado
de perfeita
confiança.
Nossa
homenagem
à 1ª turma de
cadetes da Polícia Militar
do Estado do Tocantins. Porque
nosso negócio,
também é segurança.*



VERBU'S

CIAVEL

Porque você merece o melhor



DETRAN

T O C A N T I N S

Em busca da paz no trânsito

Agarre esta chance com as duas mãos



Caia no Real, agora ficou ainda muito mais fácil de adquirir a sua moto Honda através de financiamento ou do consórcio nacional Honda. Serraverde, a sua concessionária Honda em Palmas e região, coloca à sua disposição toda arrojada linha de motos, além de todos os serviços e assistência técnica, com profissionais treinados pela própria Honda. Venha conhecer nossas modernas instalações e faça um orçamento com nossos vendedores. A Serraverde dispõe ainda de motores de popa, moto bombas e vários implementos agrícolas. Não ande a pé compre já a sua Honda. Mas venda logo pois esta promoção não vai dar pra quem quer.



Av. Teotônio Segurado ACSU-SE 20 - Conj. 1 - Lote 17
Fone: (063) 215-4107 - Fax: (063) 215-4108



Prefeitura Municipal de Porto Nacional



Investindo em obras e no social

Otoniel de Andrade
Prefeito Municipal

Espadim Tiradentes

O Espadim Tiradentes originou-se nos tempos do império russo, quando o imperador Alexandre III, verificando que seu filho, o príncipe herdeiro do trono, devia ter mais exuberância e imponência, resolveu que o pequeno e futuro soberano usasse uma espada, como símbolo da honra e dignidade real.

Como a estatura do príncipe não permitia o uso da espada, mandou o imperador que se fabricasse uma menor. Assim, criaram um pequeno adorno, minuciosamente detalhado com os mais preciosos metais e materiais da época. O espadim era usado pelos príncipes até a coração, quando, então, recebiam a espada.

Na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais foi criado o Espadim Tiradentes, nome dado em homenagem ao patrono de todas as Polícias Militares do Brasil.

Símbolo de honra e dignidade inerentes a todos os Cadetes, o Espadim Tiradentes é entregue aos Cadetes do 1º ano em cerimônia marcante, composta da benção dos espadins (missa), solenidade militar (recebimento do Espadim e desfile) e um baile de gala. Cerimônia, esta, que perdurará durante toda a nossa vida em nossos pensamentos.



SUPERMERCADO


O CAÇULINHA

PORTO NACIONAL e PALMAS

ACSU SO 50 Conj. 2 Lt 21A

Fone: (063) 216.1255

Fax: 216.2706



**Para quem
gosta de
qualidade
sem perder
tempo**

EXECUTIVA
GRÁFICA, EDITORA E JORNALISMO

Av. Rui Barbosa, 109 e Rua Carlos Chagas, 42
Fones: (062) 255.1616 - 255.2201 - 255.2100 - 255.1476
Setor Serrinha - Goiânia-GO

Como é bom ter novos amigos por perto



Parabéns à Turma de Aspirantes 97 da Polícia Militar do Estado do Tocantins, formados na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

Vinte e seis amigos que souberam vencer esta etapa, norteados pelo ideal de servir a pátria e ao nosso Estado. A consciência de cumprir sempre o dever, certamente irá caminhar ao lado de cada um, em todos os momentos.